



Relatório de Monitoramento da Política Pública
Preservação de bens culturais e documentação de línguas, culturas e acervos
Museu do Índio/Fundação Nacional do Índio
4º trimestre de 2021 (outubro a dezembro)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. INSTRUMENTOS DE EXECUÇÃO	6
3. INDICADORES da Política Pública	8
3.1. Indicador, meta e resultados	7
3.2. Sistema de monitoramento interno da Política Pública.....	7
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS	8
4.1. Desagregação, descrição, análise e regionalização dos dados	8
4.1.1. Indicador A – Bens Culturais Processados e Qualificados	8
4.1.2. Indicador B – Bens Culturais Documentados/Atualizados em Bases de Dados	11
4.1.3. Indicador C - Bens Culturais Processados por meio de Intervenções Técnicas Preventivas e Curativas	13
4.1.4. Indicador D - Bens Culturais Incorporados aos Acervos Museológico, Arquivístico e Bibliográfico	15
4.1.5. Indicador E – Bens Culturais Processados Digitalmente	17
4.1.6. Indicador F – Bens Culturais Difundidos	17
5. PROJETO ESTRATÉGICO	22
5.1. Cronograma do Projeto Estratégico	22
5.2. Análise das entregas e resultados do Projeto Estratégico	24
6. AÇÕES ESTRATÉGICAS DA POLÍTICA PÚBLICA	25
6.1. Aprimorar as condições operacionais e a infraestrutura física necessárias à preservação e divulgação dos acervos arquivísticos, bibliográficos e museológicos institucionais	25
6.2. Aprimorar as bases de dados e repositórios digitais para armazenar, organizar e difundir os acervos institucionais e o patrimônio cultural indígena	27
6.3. Constituir e incorporar novas coleções aos acervos arquivístico, bibliográfico e museológico institucionais	27
6.4. Realizar projetos de pesquisa acadêmica e/ou comunitária que contemplem a documentação e o registro audiovisual de línguas e culturas indígenas	28
6.5. Promover e coordenar projetos culturais concebidos e propostos pelos povos indígenas, contemplando apoio técnico e financeiro à sua realização, em articulação com as Coordenações Regionais e Funai	29
6.6. Promover a produção, pesquisa, qualificação e comercialização de artesanato indígena de forma articulada com outros programas voltados para a promoção ao artesanato	31
6.7. Realizar a divulgação dos acervos, projetos e atividades científicas, educativas e culturais desenvolvidos pelo Museu do Índio e suas unidades descentralizadas	31
6.8. Realizar projetos educativos, culturais e de acessibilidade	36
7. RISCOS	38
7.1. Matriz de Riscos	38
7.2. Artefato de controle implementado	39
7.3. Gestão de riscos	40
7.4. Tabela de avaliação de criticidade	43
8. CONCLUSÃO	44
9. REFERÊNCIAS	45

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Instrumentos de Execução	6
Tabela 2: Fonte orçamentária	6
Tabela 3: Indicador, meta e resultados.....	7
Tabela 4: Sistema de monitoramento.....	7
Tabela 5: Indicador A	8
Tabela 6: Regionalização do indicador	9
Tabela 7: Indicador B	11
Tabela 8: Regionalização do indicador	12
Tabela 9: Indicador C.....	13
Tabela 10: Regionalização do indicador	15
Tabela 11: Indicador D	15
Tabela 12: Regionalização do indicador	16
Tabela 13: Indicador E	17
Tabela 14: Indicador F	17
Tabela 15: Regionalização do indicador.....	18
Tabela 16: Projeto Estratégico MI (Acompanhamento de Execução)	22
Tabela 17: Projetos culturais	30
Tabela 18: Produtos culturais difundidos	32
Tabela 19: Público alcançado	32
Tabela 20: Matriz de riscos	37
Tabela 21: Artefato de controle	38
Tabela 22: Tabela de criticidade	42

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Gráfico – Resultado por indicador desagregado	18
Figura 2: Gráfico – Resultado 2021 X Meta estimada por indicador	18
Figura 3: Reprodução parcial da página inicial do novo site	33
Figura 4: Divulgação no Instagram	34
Figura 5: Divulgação no Instagram	34
Figura 6: Métrica Google Analytics	35

1. INTRODUÇÃO

A Política Pública executada pelo Museu do Índio tem como objetivo salvaguardar o patrimônio cultural indígena, com vistas à sua promoção, revitalização e valorização, ampliando o reconhecimento da importância histórica, cultural, social, econômica e ambiental da diversidade cultural dos povos indígenas para a formação da identidade nacional e o desenvolvimento do país.

A política está alinhada à meta e objetivo do planejamento estratégico da Fundação Nacional do Índio, no que concerne à promoção e proteção aos direitos sociais e culturais dos povos indígenas. A salvaguarda do patrimônio cultural é o conjunto de ações pelas quais se busca contribuir para evitar ou minimizar perdas culturais e linguísticas provocadas pela aceleração das transformações econômicas, socioculturais e demográficas, em especial na região amazônica.

Meta: Preservar 130.000 bens culturais.

Considerando o conjunto de ações relativas à preservação dos bens culturais, e que estas são atividades precípuas dos museus¹, elegeu-se a preservação do patrimônio cultural indígena como principal fenômeno a ser mensurado, definindo-se como Política Pública sob responsabilidade do Museu do Índio a Preservação de Bens Culturais e Documentação de Línguas, Culturas e Acervos Indígenas. Com a revisão do planejamento estratégico realizada em outubro de 2021, a meta da Política Pública foi reescrita, com o objetivo de torná-la mais clara e menos suscetível a dúvidas. Ficou definida a meta de “Preservar 130.000 Bens Culturais”. O objetivo é que ela seja alcançada até 2023, partindo de uma linha de base de 20.000 em 2020, com crescimento anual, que representa 26.600 em 2021, 34.400 em 2022 e 48.000 em 2023.

A preservação do patrimônio cultural sob a guarda do Museu do Índio considera os diferentes tipos de acervos. O acervo museológico, composto por artefatos de várias categorias, tais como cerâmica, cestaria, plumária, etnobotânica, instrumentos musicais, mágicos e lúdicos, cordões e tecidos; o acervo arquivístico, que reúne documentos imagéticos (fotografias, desenhos, grafismos), audiovisuais (filmes, arquivos de áudio e de vídeo), textuais e cartográficos; e o acervo bibliográfico, formado por obras raras, livros, periódicos, entre outros. Estes acervos estão em constante crescimento e atualização, e todos estão disponíveis ao público através de suas bases de dados e repositórios digitais, como PHL, Docvirt e Tainacan.

O indicador de Bem Cultural Preservado, conforme proposto, abrange diferentes aspectos relacionadas aos processos de preservação de um bem cultural, tais como: “número de bens culturais incorporados aos acervos”; “bens processados tecnicamente”; “bens culturais qualificados”; “bens culturais documentados”; “bens culturais atualizados nas bases de dados”; “bens que passam por intervenções de conservação e restauração”; “bens culturais processados digitalmente”; “bens culturais difundidos, através de empréstimos e cessões para exposições, publicações e produções audiovisuais”. O monitoramento é realizado a partir da contagem de intervenções que contribuem para a preservação desses bens, considerando os já incorporados e as novas incorporações.

Além das ações mensuradas para cumprimento da meta da Política Pública, o Museu do Índio desenvolve ações estratégicas que contribuem para melhor desempenho da política de preservação, abarcando questões que vão do aprimoramento da infraestrutura para preservação, à promoção e divulgação do patrimônio cultural indígena.

¹ Lei 11.904, de 14 de janeiro de 2009. Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências.

2. INSTRUMENTOS DE EXECUÇÃO

Tabela 1: Instrumentos de execução (fontes: SIOP, Tesouro Gerencial e relatório Unesco)

Instrumentos	Total de Instrumentos	Situação (quantitativo)			Emenda Parlamentar (% valor total)	Valor Total (em execução e concluído)
		Em preparação	Em execução	Concluído		
Convênio	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA
TED	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA
Contrato - Aquisição Direta (doações)	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA
Contrato - Aquisição Direta (uso próprio)	12	2	6	4	NSA	910.693
Transferência Fundoa Fundo	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA
Acordos de Cooperação	1	0	1	0	NSA	2.274.834
Outros**	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA	NSA
Total	13	2	7	4	NSA	3.185.526

Tabela 2: Fonte orçamentária (fontes: SIOP, Tesouro Gerencial e relatório Unesco)

Fonte / Origem	AO	PO	Valor Total	Descentralizado		Empenhado		Liquidado	
				Valor	%	Valor	%	Valor	%
Orçamento Federal	21BO	006	2.147.073	953.491	44,5%	910.693	95,5%	140.901	14,8%
	21BO	003	52.340	52.340	100%	52.340	100%	0	0%
TEDs	NSA	NSA							
Convênios	NSA	NSA							
Renda Indígena	NSA	NSA							
Outras Fontes*			2.274.834	2.274.834	100%	664.860	29%	177.253	7,8%
Total			4.474.246	3.280.664	73,4%	1.627.893	49,6%	318.154	9,7%

* Acordo de Cooperação Técnica

3. INDICADORES

3.1. Indicador, meta e resultados

Tabela 3: Indicador, meta e resultados

Nome do Indicador: Bem Cultural Preservado				Meta: Preservar 130.000 Bens Culturais até 2023. 2020: 20.000 2021: 26.600 2022: 35.400 2023: 48.000			Resultados		
Fórmula de Cálculo	Polaridade	Fonte da coleta	Periodicidade da coleta	2019	2020	2021	2019	2020	2021
QBCP – SLB / SLB) x 100	Positiva	Relatórios	Trimestral	15.000	20.000	26.600	41.255	52.043	30.430
Data da Última Coleta: 20/12/2021									
Resultado por tipo de acervo		1º trimestre		2º trimestre		3º trimestre		4º trimestre	
Museológico		974		1.091		712		1.202	
Arquivístico		1.533		1.915		14.891		7.898	
Bibliográfico		0		3		55		146	
Total		2.507		3.009		15.658		9.246	

Com a revisão anual do planejamento estratégico da Funai (Processo SEI nº 08620.001756/2020-32), as Coordenações finalísticas o Museu do Índio avaliaram a necessidade de melhoria na descrição da meta da Política Pública. Conforme Informação Técnica 6 (3541293), a meta é de preservar 130.000 bens culturais até 2023, sendo aproximadamente 20.000 em 2020, 26.600 em 2021, 35.400 em 2022, e 48.000 em 2023.

3.2. Sistema de monitoramento interno da Política Pública

Tabela 4: Sistema de monitoramento

Nome do Indicador: A - Quantidade de bens culturais processados e qualificados				Meta			Resultado		
Fórmula de Cálculo	Polaridade	Fonte da coleta	Periodicidade da coleta	2019	2020	2021	2019	2020	2021
QBCPQ – LBA / LBA) x 100	Positiva	Relatórios	Trimestral	6.000	7.980	10.613	N/A	12.172	1º Trim. 1.496 2º Trim. 1.871 3º Trim. 10.154 4º Trim. 729 Total: 14.250
Nome do Indicador: B - Quantidade de bens culturais documentados e/ou atualizados em bases de dados				Meta			Resultado		
Fórmula de Cálculo	Polaridade	Fonte da coleta	Periodicidade da coleta	2019	2020	2021	2019	2020	2021
QBCDBD– LBB / LBB) x 100	Positiva	Relatórios	Trimestral	3.000	3.990	5.306	N/A	1.311	1º Trim. 46 2º Trim. 183 3º Trim. 5 4º Trim. 344 Total: 578
Nome do Indicador: C - Quantidade de bens culturais processados por meio de intervenções técnicas preventivas e curativas				Meta			Resultado		
Fórmula de Cálculo	Polaridade	Fonte da coleta	Periodicidade da coleta	2019	2020	2021	2019	2020	2021
QBCPITPC– LBC / LBC) x 100	Positiva	Relatórios	Trimestral	400	532	707	N/A	951	1º Trim. 805 2º Trim. 850

									3° Trim. 2.463 4° Trim. 2.190 Total: 6.308
Nome do Indicador: D – Bens Culturais Incorporados aos Acervos				Meta			Resultado		
Fórmula de Cálculo	Polaridade	Fonte da coleta	Periodicidade da coleta	2019	2020	2021	2019	2020	2021
QBCIA – LBD / LBD) x 100	Positiva	Relatórios	Trimestral	2.500	3.325	4.422	N/A	64	1° Trim. 0 2° Trim. 0 3° Trim. 22 4° Trim. 172 Total: 194
Nome do Indicador: E - Bens Culturais Processados Digitalmente				Meta			Resultado		
Fórmula de Cálculo	Polaridade	Fonte da coleta	Periodicidade da coleta	2019	2020	2021	2019	2020	2021
QBCDBD– LBE / LBE) x 100	Positiva	Relatórios	Trimestral	2.500	3.325	4.422	N/A	825	1° Trim. 0 2° Trim. 0 3° Trim. 0 4° Trim. 0 Total: 0
Nome do Indicador: F – Bens Culturais Difundidos				Meta			Resultado		
Fórmula de Cálculo	Polaridade	Fonte da coleta	Periodicidade da coleta	2019	2020	2021	2019	2020	2021
QBCPD– LBF / LBF) x 100	Positiva	Relatórios	Trimestral	600	798	1.061	N/A	464	1° Trim. 160 2° Trim. 105 3° Trim. 3.014 4° Trim. 5.811 Total: 9.090

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1. Desagregação, descrição, análise e regionalização dos dados

4.1.1. INDICADOR A - Quantidade de bens culturais processados e qualificados.

Tabela 5: Indicador A

Indicador: A - Quantidade de bens culturais processados e qualificados				META			RESULTADOS	
Fórmula de cálculo	Polaridade	Fonte	Periodicidade	2019	2020	2021	2021 outubro/novembro/dezembro	
QBCPQ – LBA / LBA) x 100	Positiva	Relatórios	Trimestral	6.000	7.980	10.613	Arquivístico	0
							Bibliográfico	73
							Museológico	656
Data da coleta: 20/12/2021							TOTAL	729

Um dos processos para preservação de um bem cultural é o processamento técnico do acervo e a sua qualificação. Cada tipo de acervo exige tratamento específico. Em relação ao processamento técnico do acervo bibliográfico, houve um total de 73 obras bibliográficas processadas e inseridas na base de dados do acervo

bibliográfico do Museu. Elas foram catalogadas, classificadas, indexadas e etiquetadas com o número de chamada, além de tombadas e devidamente armazenadas.

Quanto ao acervo museológico, o período foi marcado pela desmobilização de 592 objetos etnográficos das vitrines da exposição permanente “No caminho das miçangas”. As peças foram retiradas, embaladas e movimentadas para o Laboratório de Conservação, onde estão passando pelos processos de identificação, catalogação, acondicionamento e armazenamento em Reservas Técnicas. Importante ressaltar que grande parte dos itens da exposição permanente ainda não foram tombados, nem tampouco catalogados, por se tratar de aquisições diretas das comunidades indígenas para exposição, e agora passam pelo processo de incorporação aos acervos. Referente a esta ação, no trimestre foram processados tecnicamente 257 itens etnográficos, sendo 158 itens já tombados e 99 itens incorporados aos acervos.

Ainda em relação ao acervo museológico, neste trimestre iniciou-se o inventário topográfico da Reserva Técnica Cerâmica, resultando na identificação de módulos, estantes e prateleiras e qualificação de 255 itens etnográficos até o momento. Ao final do inventário será possível atualizar as fichas catalográficas na base de dados *Tainacan* com o código de localização física dos itens armazenados. Importante observar que o inventário constitui um instrumento necessário para subsidiar diversas ações de preservação do patrimônio, entre elas o empréstimo de acervos, acesso aos acervos por pesquisadores, seleção de itens etnográficos para restauro e reprodução digital e atualização da base de dados.

Com a mudança de chefia do Laboratório de Conservação, foi realizado também neste trimestre o inventário do acervo museológico armazenado no Núcleo do Laboratório de Conservação, sistematizando informações e classificando 144 itens museológicos por categoria, necessidade de intervenção e etnia correspondente. O inventário busca oferecer um diagnóstico das peças que necessitam de procedimentos de conservação e/ou restauração, assim como avaliar as necessidades de desincorporação de acervos deteriorados, processo ainda não normatizado internamente, e cuja discussão e normatização deve ser retomada no próximo exercício.

Em relação ao processamento técnico do acervo arquivístico, as diversas intervenções decorrentes do Plano de Ação - Reserva Técnica do Acervo Iconográfico foram concentradas e contabilizadas através do Indicador C, detalhadas adiante.

Tabela 6: Regionalização do Indicador

REGIÃO	LOCALIZAÇÃO	ETNIA	QUANTITATIVO	ACERVO
Norte	AM, Colômbia, Venezuela	Tukano	1	Bibliográfico
	PA, AM, RR	Hixkaryana, Katuenayana, Katxuyana, Waiwai, Tunayana	1	Bibliográfico
	RO	Suruí-Paiter	1	Bibliográfico
	AM	Apurinã, Paumari, Jarawara,	2	Bibliográfico
		Jamamadi		
	AM	Parintintin	1	Bibliográfico
	AP	Karipuna, Palikur, Galibi-Marworno, Galibi-Kali'na	2	Bibliográfico
	RO	Wari'	2	Bibliográfico
	RR	Ye'kwana	3	Bibliográfico
	PA, AP	Aparaí, Katxuyana, Tiriyó, Wayana	2	Bibliográfico

	AM	Munduruku	1	Bibliográfico
	AM	Sateré-Mawé	1	Bibliográfico
	RR	Yanomami	5	Bibliográfico
	AC	Kaxinawá (Huni Kuin)	1	Bibliográfico
	AM	Hupdah	1	Bibliográfico
	PA	Não há especificação de etnia	1	Bibliográfico
Centro-Oeste	MT	Waujá	1	Bibliográfico
	MT	Xavante	1	Bibliográfico
	MS	Guarani-Kaiowá	1	Bibliográfico
Centro-Oeste e Sudeste	MG, MT, SP	Krenak	1	Bibliográfico
Sudeste	SP	Kaingang	1	Bibliográfico
	MG	Maxakali	1	Bibliográfico
Nordeste	PE, AL	Não há especificação de etnia	1	Bibliográfico
	PE	Fulni-ô	1	Bibliográfico
	BA	Pataxó	1	Bibliográfico
	Não é possível regionalizar	Não há especificação de etnia	39	Bibliográfico
Norte	AC, Peru	Kaxinawá	49	Museológico
	AC	Yawanawa	38	Museológico
	RR, AM	Yanomami	32	Museológico
	RR, AM	Ye'kuana	40	Museológico
	AM, AC	Kulina	18	Museológico
	AP, Guiana Francesa	Palikur	10	Museológico
	PA, Suriname	Tiriyó	13	Museológico
	AM, Colombia, Venezuela	Tukano	6	Museológico
	RR, AM	Waimiri Atroari	2	Museológico
	AM	Índios do Rio Negro	2	Museológico
	RO	Akuntsu	1	Museológico
	MA	Canela	8	Museológico
	PA	Gavião Parkatejê	1	Museológico
	PA	Hixkariana	2	Museológico
	MA	Ka'apor	5	Museológico
	PA	Kaxuyana	5	Museológico
	AM	Marubo	4	Museológico
	PA	Parakanã	1	Museológico
	RO	Suruí	13	Museológico
	AM	Tikuna	2	Museológico
AP	Wajãpi	3	Museológico	
	TO	Krahô	47	Museológico
	MT	Waurá	58	Museológico
	MT	Índios do Xingu	99	Museológico
	TO	Karajá	109	Museológico
	MT	Auety	1	Museológico
	MT	Kamayurá	10	Museológico

Centro-Oeste	MT	Yudjá	2	Museológico
	MT	Paresi	1	Museológico
	MT	Salumã	1	Museológico
	MT	Txicão	1	Museológico
	MT	Tapirapé	2	Museológico
Norte e Centro-Oeste	MT, PA	Kayapo	4	Museológico
Sudeste	MG	Maxakali	19	Museológico
Nordeste	BA	Pataxó	4	Museológico
	BA	Tuxá	1	Museológico
Sul, Sudeste e Norte	ES, PA, PR, RJ, RS, SC, SP, TO, Argentina e Paraguai	Guarani	12	Museológico
Não é possível	Não é possível regionalizar	Não há especificação de etnia	30	Museológico

4.1.2. INDICADOR B - Quantidade de bens culturais documentados e/ou atualizados em bases de dados.

Tabela 7: Indicador B

Indicador: B - Quantidade de bens culturais documentados e/ou atualizados em bases de dados				META			RESULTADOS	
Fórmula de cálculo	Polaridade	Fonte	Periodicidade	2019	2020	2021	2021 outubro/novembro/dezembro	
QBCDBD– LBB / LBB) x 100	Positiva	Relatórios	Trimestral	3.000	3.990	5.306	Arquivístico	0
							Bibliográfico	0
							Museológico	344
Data da coleta: 20/12/2021							TOTAL	344

Durante o quarto trimestre, no contexto do processo finalístico de "controle da qualidade do processamento técnico", as atualizações de metadados na plataforma *Tainacan*, base de dados do acervo museológico, decorreram das seguintes atividades: a) atualizações de status de conservação de 186 itens sob responsabilidade do Núcleo do Laboratório de Conservação; b) atualizações do campo "Participação em exposições" de 158 itens, decorrentes da desmobilização da exposição permanente e consequente conferência e complementação de informações das fichas catalográficas de itens do acervo.

Tabela 8: Regionalização do Indicador

REGIÃO	LOCALIZAÇÃO	ETNIA	QUANTITATIVO	ACERVO
	RO	Akuntsu	1	Museológico
	PA	Asurini	1	Museológico
	MA	Canela	9	Museológico
	MA	Gavião	2	Museológico

Norte	PA	Gavião Parkatejê	1	Museológico
	MA	Guajajara	1	Museológico
	PA	Hixkariana	2	Museológico
	MA	Ka'apor	6	Museológico
	AC	Kaxinawá	30	Museológico
	PA	Kaxuyana	5	Museológico
	MA	Krikati	2	Museológico
	AM	Marubo	4	Museológico
	AP	Palikur	1	Museológico
	PA	Parakanã	2	Museológico
	AC	Povos do Xinane	1	Museológico
	RO	Suruí	13	Museológico
	AM	Tikuna	5	Museológico
	PA	Tiriyó	17	Museológico
	AP	Wajãpi	3	Museológico
	PA	Zo'e	1	Museológico
	AM, AC	Kulina	18	Museológico
	AC	Yawanawa	21	Museológico
	AP, Guiana Francesa	Palikur	10	Museológico
	AM, Colombia, Venezuela	Tukano	6	Museológico
RR, AM	Yanomami	26	Museológico	
RR, AM	Waimiri Atroari	2	Museológico	
AM	Índios do Rio Negro	2	Museológico	
Centro-Oeste	TO	Apinayé	1	Museológico
	MT	Auety	1	Museológico
	MT	Kamayurá	10	Museológico
	TO	Karajá	10	Museológico
	TO	Krahô	39	Museológico
	MT	Paresi	1	Museológico
	MT	Rikbatsa	8	Museológico
	MT	Salumã	1	Museológico
	MT	Tapirapé	2	Museológico
	MT	Txicão	1	Museológico
	MT	Waurá	1	Museológico
	TO	Xerente	1	Museológico
	MT	Yudjá	2	Museológico
Sudeste	MG	Maxakali	19	Museológico
	RJ	Guarani M'bya	6	Museológico
Nordeste	BA	Pataxó	11	Museológico
	BA	Tuxá	3	Museológico
Norte e Centro-Oeste	MT, PA	Kayapo	3	Museológico

Não é possível regionalizar	Não é possível regionalizar	Não há especificação de etnia	32	Museológico
-----------------------------	-----------------------------	-------------------------------	----	-------------

4.1.3. INDICADOR C - Quantidade de bens culturais processados por meio de intervenções técnicas preventivas e curativas.

Tabela 9: Indicador C

Indicador: C - Quantidade de bens culturais processados por meio de intervenções técnicas preventivas e curativas				META			RESULTADOS	
Fórmula de cálculo	Polaridade	Fonte	Periodicidade	2019	2020	2021	2021 outubro/novembro/dezembro	
QBCPITPC– LBC / LBC) x 100	Positiva	Relatórios	Trimestral	400	532	707	Arquivístico	2087
							Bibliográfico	0
							Museológico	103
Data da coleta: 20/12/2021							TOTAL	2190

Para que os bens culturais sejam preservados são necessárias intervenções técnicas que podem ser preventivas ou curativas. As preventivas, como o próprio nome diz, previnem o deterioramento dos bens, e as curativas são intervenções realizadas quando um bem está danificado ou em forte ameaça de deterioração. Cada tipo de acervo exige determinadas técnicas e procedimentos.

Uma das intervenções técnicas de preventivas usuais de rotina é a higienização mecânica. Durante o quarto trimestre, 103 itens do acervo museológico passaram por este procedimento. Tal atividade visa uma observância periódica das condições de conservação dos itens armazenados, que podem apresentar agentes de degradação como insetos, fungos e sujidades.

As coleções bibliográficas necessitam de procedimentos que mantenham o ambiente de guarda em condições ambientais adequadas, de forma a prevenir umidade e surgimento de mofo. Para isso é necessário intervenção também no entorno, e, nesse sentido, foram adotadas medidas de raspagem, impermeabilização e a pintura das paredes das áreas de guarda da biblioteca.

Cumprido ressaltar que, diante das condições ambientais e estruturais do edifício central, que abriga o acervo bibliográfico, faz-se necessário a realização periódica deste tipo de intervenção, evitando o surgimento de novos pontos de mofo nas paredes. Devido ao serviço de raspagem das paredes e necessidade de mobilização das obras de referência e das caixas de folhetos, ambas armazenadas nas estantes dos fundos da biblioteca, aproveitou-se o ensejo para iniciar a higienização nestes espaços e destes itens. Em seguida, foram higienizadas as demais obras, localizadas nos arquivos deslizantes, com exceção das obras raras.

As atividades de higienização do acervo bibliográfico são realizadas em intervalos regulares, e fazem parte da rotina do tratamento do acervo. Devido ao tamanho do acervo da Biblioteca Marechal Rondon, uma vez finalizada, implica na imediata retomada pelo primeiro livro higienizado. Importante ressaltar que tais intervenções preventivas não se encontram contabilizadas neste indicador, fazendo-se aqui seu registro.

Em relação ao acervo arquivístico, o trimestre foi marcado pela continuidade do Plano de Ação - Reserva Técnica do Acervo Iconográfico, que reúne um conjunto de respostas aos impactos diretos e potenciais que colocam em risco os itens documentais armazenados na Reserva Técnica de Acervo Iconográfico, com ênfase

na resolução de problemas referentes aos acervos e na infraestrutura predial da área de guarda. O plano de ação teve início no mês de agosto/2021, tendo sido concluídas as etapas de infraestrutura e continuadas as de processamento do acervo, que abrangem as seguintes intervenções técnicas preventivas e curativas:

- Avaliação das condições de preservação dos invólucros dos itens documentais (integridade, presença de manchas e mofo) e, se necessário, realizar novo acondicionamento mediante disponibilidade de materiais;
- Higienização dos invólucros dos itens documentais, respeitando-se os diferentes tipos de materiais;
- Diagnóstico das condições de preservação dos itens documentais (por amostragem) a fim de verificar a presença de agentes de degradação e subsidiar a tomada de decisão para ações de conservação preventiva em médio e longo prazo;
- Identificação adequada nos invólucros para realização de organização física;
- Realização de identificação do mobiliário e de inventário topográfico da área de guarda; e;
- Identificação dos itens iconográficos que ainda necessitam passar por digitalização e organização arquivística.

Após o processamento do acervo do Fundo Comissão Rondon, que consta relatado e quantificado na comunicação anterior, durante este trimestre as ações foram direcionadas aos itens que compõem o Fundo Serviço de Proteção dos Índios (SPI). Trata-se de um acervo composto por mais de 17 mil negativos de acetatos que retratam situações diversas de inúmeras etnias durante em trabalhos realizados pelo SPI. Em termos quantitativos, passaram pelas etapas acima descritas 2.090 itens iconográficos (negativos de acetato pertencentes ao Fundo SPI).

Toda coleção iconográfica do Fundo SPI está organizada em subséries temáticas, sendo que os itens processados até o momento constituem as seguintes subséries: Documentário Terena, Documentário Kadiwéu, Documentário Guarani Kaiowá, Documentário Kaingang. Esse conjunto de informações que está sendo produzido poderá subsidiar ações futuras, sejam diretamente relacionadas aos acervos, como ações pontuais de higienização e restauração, mas também, relacionadas à futuras aquisições, como por exemplo, de invólucros que apresentam algum tipo de dano.

Ainda sobre o indicador de bens culturais processados por meio de intervenções técnicas preventivas e curativas, o processo de monitoramento ambiental nas áreas de guarda dos acervos - que consiste na aferição sistemática e análise dos índices de temperatura e umidade relativa, da verificação da possível presença de agentes biológicos de degradação e acompanhamento do funcionamento dos aparelhos, possibilitando a identificação de problemas pontuais ou recorrentes, e de ambientes mais vulneráveis, fornecendo subsídios para as ações de gestão e conservação dos acervo - é um processo finalístico fundamental de monitoramento e controle das condições de conservação dos acervos e, por ser realizado diariamente, tem um impacto significativo em longo prazo. Pormenorizadas no Relatório de Monitoramento Reservas Técnicas (3670580), uma série de intervenções durante o quarto trimestre permitiu o aprimoramento das condições de preservação das áreas de guarda de acervos, principalmente a estabilização dos índices de umidade e temperatura nos ambientes. Estas atividades fazem parte da ação estratégica "*Aprimorar as condições operacionais e a infraestrutura física necessária à*

preservação e divulgação dos acervos arquivísticos, bibliográficos e museológicos institucionais".

Tabela 10: Regionalização do Indicador

REGIÃO	LOCALIZAÇÃO	ETNIA	QUANTITATIVO	ACERVO
Sudeste e Centro-Oeste	MT, MS, SP	Terena	1100	Arquivístico
Centro-Oeste	MS	Kadiwéu	360	Arquivístico
Centro-Oeste	MS	Guarani Kaiwá	325	Arquivístico
Sul e Sudeste	RS, PR, SC, SP	Kaingang	302	Arquivístico
Não é possível regionalizar	Não é possível regionalizar	Não há especificação de etnia	103	Museológico

4.1.4. INDICADOR D - Quantidade de bens culturais incorporados aos acervos museológicos, arquivísticos e bibliográficos.

Tabela 11: Indicador D

Indicador: D - Quantidade de bens culturais incorporados aos acervos museológicos, arquivísticos e bibliográficos				META			RESULTADOS	
Fórmula de cálculo	Polaridade	Fonte	Periodicidade	2019	2020	2021	2021 outubro/novembro/dezembro	
QBCIA – LBD / LBD) x 100	Positiva	Relatórios	Trimestral	2.500	3.325	4.422	Arquivístico	0
							Bibliográfico	73
							Museológico	99
Data da coleta: 20/12/2021							TOTAL	172

Durante o trimestre houve a incorporação de 99 itens ao acervo museológico do Museu do Índio, em decorrência da desmobilização da exposição permanente “No caminho das miçangas”. Isso se deve ao fato de que grande parte dos itens da exposição permanente não eram ainda tombados ou catalogados, por se tratar de aquisições diretas das comunidades indígenas para a exposição², e agora passam pelo processo de incorporação aos acervos.

Destaca-se que o baixo volume de incorporações de itens aos acervos, especialmente o museológico e o arquivístico, decorre, principalmente, da interrupção de projetos de documentação de línguas e culturas indígenas, sendo este o contexto em que preferencialmente são incorporados itens aos acervos museológicos e arquivísticos do Museu do Índio.

Em relação aos itens bibliográficos, é importante ponderar que novas incorporações ao acervo são limitadas ao espaço físico disponível na Reserva Técnica Bibliográfica. Nesse sentido, com a contratação de manutenção corretiva e aquisição de novos módulos de arquivos deslizantes para o ambiente, ambas em andamento, será possível retomar as atividades de incorporação de novas coleções. Ainda assim, houve a incorporação de 73 itens durante o trimestre. A incorporação destes itens se deu a partir da avaliação em relação à adequação de cada uma ao escopo temático para decisão quanto à incorporação ao acervo.

² Os bens culturais incorporados aos acervos passam pelo processamento técnico, conforme indicado na página 9.

As atividades contempladas por este indicador fazem parte da ação estratégica "Constituir e incorporar novas coleções aos acervos arquivístico, bibliográfico e museológico institucionais".

Tabela 12: Regionalização do Indicador

REGIÃO	LOCALIZAÇÃO	ETNIA	QUANTITATIVO	ACERVO
Norte	AM, Colômbia, Venezuela	Tukano	1	Bibliográfico
	PA, AM, RR	Hixkaryana, Katuenayana, Katxuyana, Waiwai, Tunayana	1	Bibliográfico
	RO	Suruí-Paiter	1	Bibliográfico
	AM	Apurinã, Paumari, Jarawara, Jamamadi	2	Bibliográfico
	AM	Parintintin	1	Bibliográfico
	AP	Karipuna, Palikur, Galibi-Marworno, Galibi-Kali'na	2	Bibliográfico
	RO	Wari'	2	Bibliográfico
	RR	Ye'kwana	3	Bibliográfico
	PA, AP	Aparai, Katxuyana, Tiriyo, Wayana	2	Bibliográfico
	AM	Munduruku	1	Bibliográfico
	AM	Sateré-Mawé	1	Bibliográfico
	RR	Yanomami	5	Bibliográfico
	AC	Kaxinawá (Huni Kuin)	1	Bibliográfico
	AM	Hupdah	1	Bibliográfico
	PA	Não há especificação de etnia	1	Bibliográfico
Centro-Oeste	MT	Waujá	1	Bibliográfico
	MT	Xavante	1	Bibliográfico
	MS	Guarani-Kaiowá	1	Bibliográfico
Centro-Oeste e Sudeste	MG, MT, SP	Krenak	1	Bibliográfico
Sudeste	SP	Kaingang	1	Bibliográfico
	MG	Maxakali	1	Bibliográfico
Nordeste	PE, AL	Não há especificação de etnia	1	Bibliográfico
	PE	Fulni-ô	1	Bibliográfico
	BA	Pataxó	1	Bibliográfico
	Não é possível regionalizar	Não há especificação de etnia	39	Bibliográfico
Norte	AC, Peru	Kaxinawá	20	Museológico
	AC	Yawanawa	17	Museológico
	RR, AM	Yanomami	6	Museológico
	RR, AM	Ye'kuana	40	Museológico
Norte e Centro-Oeste	MT, PA	Kayapo	1	Museológico
Centro-Oeste	TO	Krahô	9	Museológico
Sul, Sudeste e Norte	ES, PA, PR, RJ, RS, SC, SP,	Guarani	6	Museológico

	TO, Argentina e Paraguai			
--	--------------------------	--	--	--

4.1.5. INDICADOR E - Quantidade de bens culturais processados digitalmente.

Tabela 13: Indicador E

Indicador: E - Quantidade de bens culturais processados digitalmente				META			RESULTADOS	
Fórmula de cálculo	Polaridade	Fonte	Periodicidade	2019	2020	2021	2021 outubro/novembro/dezembro	
QBCDBD– LBE / LBE) x 100	Positiva	Relatórios	Trimestral	2.500	3.325	4.422	Arquivístico	0
							Bibliográfico	0
							Museológico	0
Data da coleta: 20/12/2021							TOTAL	0

Assim como nos trimestres anteriores, durante os meses de outubro, novembro e dezembro de 2021 não houve captura digital dos acervos. A situação de ausência de profissional(is) habilitado(s) no quadro de servidores, que explica a dificuldade de manter de forma permanente a atividade de captura digital dos acervos, especialmente em relação aos acervos museológicos e arquivísticos, assim como o status da obra de modernização da infraestrutura elétrica da instituição, que compromete espaços de trabalho, prejudicam a pontuação deste indicador. Portanto, em virtude da questão logística mencionada, optou-se por suspender as ações digitalização dos acervos, que dependem de recursos humanos especializados e um ambiente adequado para serem realizadas. Para isso estão previstas para o próximo exercício contratação relacionada à digitalização de acervos arquivísticos e contratação de consultores para reprodução digital de acervos museológicos, sendo esta última no âmbito do Projeto Unesco 914BRZ4019.

4.1.6. INDICADOR F - Quantidade de bens culturais difundidos.

Tabela 14: Indicador F

Indicador: F - Quantidade de bens culturais difundidos				META			RESULTADOS	
Fórmula de cálculo	Polaridade	Fonte	Periodicidade	2019	2020	2021	2021 outubro/novembro/dezembro	
QBCPD– LBF / LBF) x 100	Positiva	Relatórios	Trimestral	600	798	1.061	Arquivístico	5.811
							Bibliográfico	0
							Museológico	0

São considerados bens culturais difundidos aqueles cedidos mediante empréstimo, como itens do acervo museológico para exposições, ou reprodução de acervo bibliográfico ou arquivístico – documentos, fotografias, iconografia e filmes, para pesquisadores, estudantes, editoras e produtoras, por exemplo.

No quarto trimestre de 2021 foi realizado um total 27 atendimentos ao público, sendo que 12 deles não tiveram encaminhamento, uma vez que os interessados não retornaram após as instruções fornecidas para continuidade na liberação dos itens solicitados. Os 15 atendimentos realizados integralmente resultaram na difusão de 5.814 itens arquivísticos dos fundos custodiados pelo Museu do Índio (5.715 oriundos do acervo textual, 83 do acervo iconográfico, 4 do acervo fílmico e 1 do acervo

sonoro) e 11 itens bibliográficos, disponíveis digitalizados em nossa biblioteca virtual.

Importante ressaltar que, no contexto dos desafios relacionados à pandemia de COVID-19, que impactaram o acesso e consulta externa ao acervo, bem como o trabalho interno dos servidores, o levantamento desse trimestre demonstra o papel fundamental do Museu do Índio não apenas na gestão e preservação do acervo sob sua guarda, mas também na missão institucional de promover o patrimônio indígena.

Tabela 15: Regionalização do Indicador

REGIÃO	LOCALIZAÇÃO	ETNIA	QUANTITATIVO	ACERVO
Sudeste	MG	Maxakali	19	Arquivístico
Nordeste	BA, ES e MG	botocudos	5	Arquivístico
Sul	RS	Kaingang	9	Arquivístico
Norte e Centro-Oeste	RO, MT	Suruí e Cinta Larga	3	Arquivístico
Centro-Oeste	MT	Krepkiriwát	1	Arquivístico
	MT TO	Karaja	1	Arquivístico
	MT	Paresi	1	Arquivístico
	MT	Kuikuro	1	Arquivístico
	MT	Xavante	1	Arquivístico
Norte	PA, MA	Tenetechar-Tembé	5709	Arquivístico
	RO	Não há especificação de etnia	3	Arquivístico
	PA	Jamaxin	2	Arquivístico
	AM	Índios do Amazonas	2	Arquivístico
	RR	Mayongong	2	Arquivístico
	PA	Kayapo	2	Arquivístico
Não é possível regionalizar	Não é possível regionalizar	Não há especificação de etnia	50	Arquivístico

Avaliam-se como positivos os resultados acumulados do indicador da política pública “**bens culturais preservados**”, ultrapassando a meta estabelecida para o ano de 2021. É importante registrar, entretanto, observações acerca da análise de resultados da desagregação do indicador principal, que apontam para os processos finalísticos mais demandados durante o exercício, assim como aqueles mais prejudicados.

Entre os fatores limitantes à execução de processos finalísticos sob responsabilidade da Coordenação de Patrimônio Cultural, podemos apontar: limitações ao pleno trabalho presencial decorrentes da pandemia de COVID-19; limitações ao pleno trabalho presencial em decorrência da realização de obras de infraestrutura predial na sede do Museu do Índio, comprometendo espaços e salas de trabalho; diminuição da força de trabalho em decorrência de exoneração e afastamentos de servidores; crescente demanda administrativa de servidores responsáveis por processos finalísticos, comprometendo o tempo de trabalho à eles dedicado; e fechamento do Museu do Índio ao público, restringindo atividades presenciais relacionadas ao acesso, qualificação e exibição de acervos.

Resultado por Indicador Desagregado

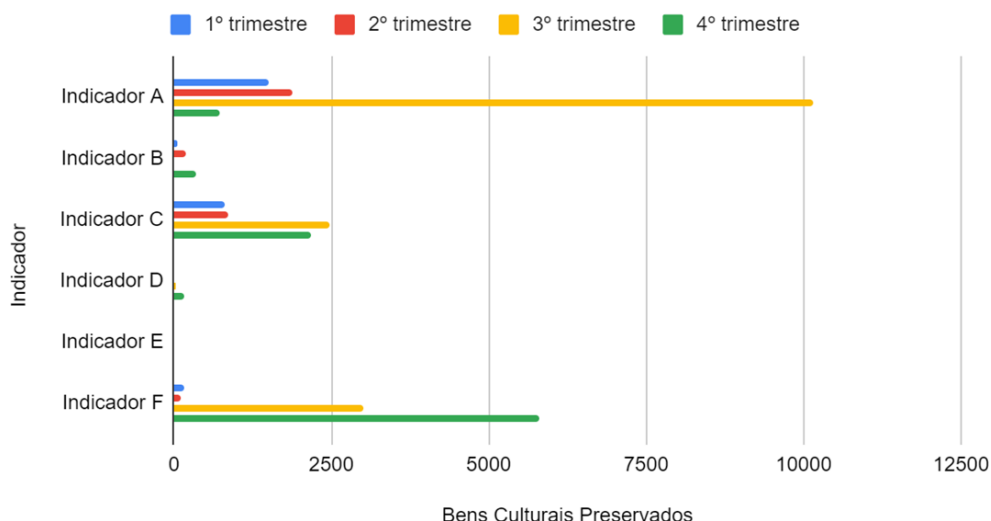


Figura 1: Gráfico – Resultado por indicador desagregado

Indicador A	1496	1871	10154	729	14250	10613
Indicador B	46	183	5	344	578	5306
Indicador C	805	850	2463	2190	6308	707
Indicador D	0	0	22	172	194	4422
Indicador E	0	0	0	0	0	4422
Indicador F	160	105	3014	5811	9090	1061

Resultado 2021 X Meta Estimada Por Indicador

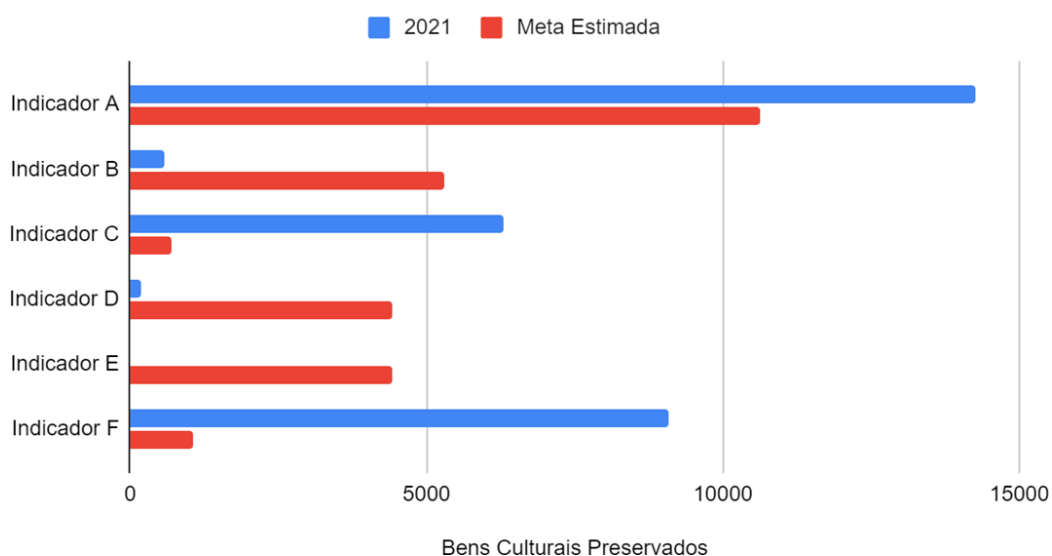


Figura 2: Gráfico – Resultado 2021 X Meta estimada por indicador

Mesmo com o fechamento da Unidade e restrição ao público presencial, as atividades de atendimento remoto ao público, com vistas ao acesso e disponibilização de acervos, vêm sendo desenvolvidas ininterruptamente, impactando positivamente o quantitativo de “bens culturais difundidos” (Indicador F), que apresenta expressivo

implemento. Importante ressaltar que esta modalidade de atendimento, além de implicar na difusão dos acervos ao público, também se alinha com a missão institucional de promover o patrimônio indígena.

Ainda em relação ao Indicador F, salienta-se que não são contabilizados ao indicador o quantitativo de acessos às bases de dados museológica, arquivística e bibliográfica, mesmo havendo o entendimento que grande parte destes acessos implica a difusão de bens culturais. Atualmente este dado é incorporado à meta intermediária de desempenho institucional de alcance de público.

O acesso de usuários às informações qualificadas sobre os itens do acervo, disponíveis através das bases de dados, consiste numa modalidade de difusão cultural que atende a pesquisadores e ao público em geral. Por se tratar de uma medição diretamente relacionada ao acesso aos acervos, vale considerar a possibilidade de pensar uma metodologia para incorporação destes quantitativos ao indicador.

Eminentemente presenciais, as ações relacionadas à conservação preventiva dos acervos, que impactam positivamente a quantidade de “bens culturais processados por meio de intervenções técnicas preventivas e curativas”, também foram crescentemente demandadas durante o ano de 2021. Pondera-se, entretanto, que diversas atividades relacionadas ao processo finalístico de monitoramento ambiental dos ambientes de guarda de acervos não são passíveis de quantificação para agregação de valores ao Indicador C, mesmo contribuindo diretamente para o escopo de ação estabelecido pelo indicador. O processo envolve o acompanhamento sistemático dos índices de umidade, temperatura e das condições de infraestrutura e operação de todos os ambientes de guarda de acervos, atuando decisivamente na manutenção das condições de preservação dos bens culturais.

Ainda em relação a análise desagregada dos indicadores, avaliam-se como prejudicados no exercício 2021 tanto o Indicador D (“bens culturais incorporados aos acervos”), como o Indicador E (“bens culturais processados digitalmente”). A situação de ausência de profissional(is) habilitado(s) no quadro de servidores, que explica a dificuldade de manter de forma permanente a atividade de captura digital dos acervos³, especialmente em relação aos acervos museológicos e arquivísticos, assim como o status da obra de modernização da infraestrutura elétrica da instituição, que compromete espaços de trabalho, prejudicam a pontuação deste indicador.

Por fim, registra-se a estabilidade do Indicador A, relacionado às atividades de qualificação e processamento técnico de itens dos acervos. Por se tratar de processos finalísticos continuamente demandados e em permanente execução pelos Serviços e Núcleos da COPAC, a pontuação nesse indicador não é prejudicada em decorrência das limitações apontadas anteriormente.

Já em relação ao Indicador B, referente ao processo “controle de qualidade do processamento técnico” e que abrange as atividades de atualização de informações nas bases de dados e repositórios digitais, importante registrar que, atualmente, não é possível extrair diretamente dos repositórios digitais os dados referentes à atualização de metadados por usuários editores, o que consiste numa dificuldade metodológica para aferição dos resultados. Nesse sentido, faz-se necessário o aprimoramento das ferramentas de software disponíveis para permitir o monitoramento e consolidação de informações necessárias à contabilização do Indicador B.

Registra-se que atividades contabilizadas no Indicador A envolvem, inevitavelmente e por correlação, o escopo de atividades do Indicador B, sendo, portanto, indicadores correlacionados e de difícil desagregação, situação que pretende ser solucionada a partir da implementação da metodologia de aferição de resultados do

³ Vide indicador E, pág.17.

Indicador B diretamente a partir da base de dados, conforme indicação feita acima. Sendo assim, não se considera prejudicado o resultado do Indicador B, pelo entendimento de que sua pontuação encontra-se distribuída no resultado do Indicador A.

Essa breve análise nos permite inferir que para o próximo exercício é oportuno conceber uma estratégia de ação baseada na recomposição de indicadores prejudicados, como é o caso da reprodução digital e incorporação de acervos, este último de forma privilegiada, tendo em vista de que se trata de uma ação estratégica do Museu do Índio. Deve-se ter no horizonte um balanceamento das ações, contratações e força de trabalho baseado nos diferentes indicadores desagregados, buscando distribuir em todos eles uma pontuação minimamente satisfatória, de modo a não comprometer os processos finalísticos institucionais.

5. PROJETO ESTRATÉGICO

Desde sua proposição e aprovação como parte da carteira de projetos estratégicos da FUNAI, o Projeto Estratégico do Museu do Índio tem sido objeto de acompanhamento específico nos relatórios da Coordenação de Divulgação Científica, tendo em vista seu caráter institucional e integrativo de diversas frentes de trabalho realizadas pelos setores do Museu do Índio. De modo mais específico, trata-se de um dos instrumentos da unidade que visa a contribuir com os objetivos estratégicos da FUNAI e possibilitar o alcance de resultados relacionados com o fortalecimento das bases de conhecimento científicos sobre as línguas e culturas dos povos indígenas, o desenvolvimento de produtos técnico-científicos e educativos, e a ampliação do acesso dos povos indígenas e da sociedade em geral aos acervos e documentos linguísticos produzidos pela instituição.

5.1. Cronograma do Projeto Estratégico

Tabela 16: Projeto Estratégico MI (Acompanhamento de Execução)

Item	Entregas/ Atividades/Resultados	Início	Término	Monitoramento Trimestral				Exec. (%)
				1º/2021	2º/2021	3º/2021	4º/2021	
1	Desenvolvimento de plataforma WEB de dicionários multimídia.	01/01/2020	31/12/2021	--	--	--	--	--
1.1	Contratação de serviços técnicos especializados de TIC para suporte técnico, hospedagem e controle ambiental da infraestrutura de datacenter do Museu do Índio.	01/04/2020	31/12/2020	Concluído	Concluído	Concluído	Concluído	100
1.2	Desenvolvimento de ferramentas digitais para operação da plataforma WEB de dicionários multimídia (teclados especiais).	01/01/2020	31/07/2020	Concluído	Concluído	Concluído	Concluído	100
1.3	Desenvolvimento de versão beta da plataforma WEB de dicionários multimídia.	01/01/2020	31/12/2020	Concluído	Concluído	Concluído	Concluído	100
1.4	Desenvolvimento da versão final da plataforma WEB de dicionários multimídia.	01/02/2021	31/12/2021	--	--	--	Em desenvolvimento	20
2	Contratações de Consultorias	01/09/2020	07/12/2023	--	--	--	--	--
2.1	Reativação de contratos de pesquisadores suspensos em virtude da COVID-19.	01/09/2020	31/12/2021	Em Andamento	Em Andamento	Em Andamento (8 de 15 contratos reativados)	Em Andamento (11 de 15 contratos reativados)	75
2.2	Contratação e/ou renovação de contratos de consultorias de gestores científicos, técnicos, pesquisadores e bolsistas indígenas.	01/02/2021	07/12/2023	Em Andamento	Em Andamento	Em Andamento (2 consultorias contratadas em 2021)	Em Andamento (12 consultorias contratadas em 2021)	--
3	Pesquisa	01/01/2020	31/12/2022	--	--	--	--	--
3.1	Realização de seminário de planejamento e avaliação das atividades de documentação e pesquisa.	01/03/2021	31/03/2021	Concluído	Concluído	Concluído	Concluído	100
3.2	Realização de viagens de campo de subprojetos de documentação linguística e antropológica, com apoio das	01/04/2021	31/12/2022	--	--	--	--	0

	coordenações regionais da Funai.							
3.3	Tratamento técnico de dados de pesquisa, dados lexicais e arquivos audiovisuais produzidos em subprojetos de documentação.	01/04/2021	31/12/2022	--	--	--	--	0
3.4	Conversão de planilhas de dados lexicais para base de dados da plataforma WEB.	01/01/2020	31/12/2021	Em Andamento	Em Andamento	Em Andamento	Em Andamento	70
3.5	Disponibilização de dados lexicais e arquivos audiovisuais na plataforma WEB.	01/02/2021	31/12/2021	--	Em Andamento	Em Andamento	Em Andamento	30
4	Produtos de divulgação técnico-científica e para ampliação do acesso dos povos indígenas aos acervos institucionais.	01/01/2020	31/12/2023	--	--	--	--	--
4.1	Desenvolvimento de 12 dicionários multimídia.	01/01/2020	<u>31/12/2021</u>	Em Andamento	Atrasado	Em Andamento	Concluído (13 dicionários na plataforma Japiim)	100
4.2	Consolidação de diretrizes técnico-científicas para desenvolvimento e editoração de gramáticas descritivas e/ou pedagógicas.	01/02/2021	31/12/2021	--	--	Em Andamento	Em Andamento (Projeto Gráfico Concluído)	40
4.3	Contratações de empresas especializadas em editoração gráfica, design, produção audiovisual e impressão de materiais e produtos gráficos.	01/08/2020	30/06/2021	Em Andamento	Em Andamento	Concluído	Concluído	100
4.4	Desenvolvimento e produção de gramáticas descritivas e/ou pedagógicas.	01/01/2021	31/12/2023	--	--	Em Andamento	Em Andamento	10
4.4.1	<i>Processamento técnico de dados lexicais produzidos em subprojetos de documentação para editoração preliminar de ao menos 2 gramáticas descritivas e/ou pedagógicas.</i>	--	--	--	--	--	--	--
4.4.2	<i>Editoração final de ao menos 4 gramáticas descritivas e/ou pedagógicas.</i>	--	--	--	--	--	--	--
4.4.3	<i>Impressão e produção de versões digitais de ao menos 4 gramáticas descritivas e/ou pedagógicas.</i>	--	--	--	--	--	--	--
4.5	Desenvolvimento e produção de materiais e produtos de divulgação técnico-científica.	01/07/2021	30/06/2022	--	--	Em Andamento	Em Andamento	10
4.5.1	<i>Processamento técnico de dados produzidos em subprojetos de documentação e editoração de ao menos 4 catálogos e outras publicações sobre cultura material e imaterial.</i>	--	--	--	--	--	--	--
4.5.2	<i>Impressão e produção de versões digitais de ao menos 4 catálogos e outras publicações sobre cultura material e imaterial.</i>	--	--	--	--	--	--	--
4.6	Desenvolvimento e produção de dossiês sobre cultura material e imaterial.	01/07/2021	31/12/2023	--	--	Em Andamento	Em Andamento	5
4.6.1	<i>Processamento técnico de dados produzidos em subprojetos de documentação para consolidação de dossiês sobre cultura material e imaterial dos povos indígenas envolvidos no projeto.</i>	--	--	--	--	--	--	--
4.6.2	<i>Impressão e produção de versões digitais de dossiês sobre cultura material e imaterial dos povos indígenas envolvidos no projeto.</i>	--	--	--	--	--	--	--
4.7	Desenvolvimento e produção de materiais e produtos audiovisuais.	01/07/2021	31/12/2023	--	--	Em Andamento	Em Andamento	5
4.7.1	<i>Processamento técnico e pré-edição de arquivos digitais audiovisuais produzidos</i>	--	--	--	--	--	--	--

	<i>em subprojetos de documentação.</i>							
5.3	Modernização e adequação do portal do Museu do Índio às normativas referentes a páginas eletrônicas de órgãos do Governo Federal.	01/07/2020	<u>31/12/2021</u>	Processo suspenso pela SEME/PR	Processo suspenso /PR	Em Andamento	Concluído	100
5.4	Consolidação dos planos de comunicação e de divulgação técnico-científica, no contexto da elaboração do Plano Museológico do Museu do Índio.	01/10/2020	31/12/2021	Em andamento	Em andamento	Em Andamento	Atrasado (Planejamento)	10
5.5	Execução dos planos de comunicação e de divulgação técnico-científica do Museu do Índio, contemplando os materiais e produtos de divulgação produzidos pelo Projeto.	01/01/2021	31/12/2023	--	--	Em Andamento	Em Andamento (Planejamento)	10

5.2. Análise das entregas e resultados do Projeto Estratégico

Dentre as entregas do Projeto Estratégico previstas até final de 2021, destaca-se a implementação dos produtos realizados no contexto de consultoria contratada pelo Projeto para subsidiar o desenvolvimento da versão beta da plataforma de dicionários multimídia de línguas indígenas - Japiim (incluindo aplicativos para celulares e tablets Android), a qual foi migrada para o servidor do Museu do Índio e disponibilizada no novo portal da instituição, restando em andamento a inclusão de dados lexicais compilados por pesquisadores cujos contratos foram suspensos e reativados neste trimestre.

Paralelamente foi possível avançar no desenvolvimento da versão final do Japiim, contando especialmente com a consultoria técnica de pesquisador contratado pelo Projeto UNESCO para implantar os módulos de edição colaborativa e gestão científica dos dicionários multimídia, que possivelmente só serão plenamente implementados ao longo de 2022.

Em que pesem contratempos e relativos atrasos deles decorrentes, é importante ressaltar que a inovação e relevância desse produto justificam a necessidade de prazos maiores do que aqueles inicialmente definidos, sobretudo se considerarmos que os trabalhos de documentação e divulgação do patrimônio linguístico realizados pelo Museu do Índio se desdobram e entrecruzam para conclusão de diversas entregas do Projeto Estratégico, não sendo precisas as avaliações individualizadas dos itens discriminados no cronograma sem que se levem em conta essas interações.

Outra entrega do Projeto Estratégico que se encontra atrasada é a reativação de contratos de 15 (quinze) consultores suspensos em virtude da pandemia, muito embora tenhamos logrado a reativação de 3 (três) contratos de pesquisadores linguistas além dos 8 (oito) que foram reativados e concluídos em 2020. A expectativa em relação aos demais é que, com a retomada da possibilidade de viagens de campo às terras indígenas, os outros 4 (quatro) contratos pendentes possam ser reativados ao longo de 2022.

Com isso, embora tenhamos mantido a previsão de conclusão dessa entrega (com base na indicação feita em nossos relatórios anteriores de que o prazo de conclusão desta etapa não poderia ser cumprido), já contamos que ela seguirá atrasada até que todos os contratos sejam reativados. Por motivos semelhantes, a previsão de contratação de 36 (trinta e seis) consultorias e 20 (vinte) pesquisadores bolsistas indígenas foi revista para este ano em virtude dos problemas já apontados, sendo que a diferença entre a quantidade de consultores que serão contratados e essa previsão inicial deverá ser contemplada nos próximos anos, sem que haja impactos significativos na execução do Projeto como um todo.

Nesse contexto, o andamento das atividades para conversão de planilhas de dados lexicais pode avançar após a retomada dos trabalhos dos pesquisadores cujos contratos estavam suspensos. Por outro lado, a realização de viagens de campo e atividades de processamento técnico de acervos não pode ocorrer ao longo de todo o ano, ainda que seu prazo de realização seja bastante longo.

Do ponto de vista das contratações por licitação previstas no Projeto Estratégico, a etapa preparatória para contratação de serviços de fretamento nacional voltados ao transporte e distribuição de materiais foi concluída, porém com frustração da licitação, o que deverá demandar um esforço para sua nova realização em janeiro de 2022. Por fim, as atividades relacionadas com a modernização e adequação do portal foram concluídas.

Temos ainda como o principal ponto que impacta negativamente a plena realização das atividades previstas é a insuficiência de recursos humanos. Atualmente a Coordenação de Divulgação Científica, principal responsável pela condução dos Projetos Unesco 914BRZ4019 (de Documentação de Línguas e Culturas) e Projeto Estratégico (de Divulgação técnico-científica para contribuir com a preservação e revitalização de línguas indígenas ameaçadas) conta com apenas três servidores: o Coordenador, o Chefe do Serviço de Estudos e Pesquisas e um Indigenista Especializado (com carga horária reduzida).

Ainda assim, são consideráveis os pontos positivos da execução do Projeto Estratégico no quarto trimestre de 2020, uma vez que: (i) foram concluídas as etapas de planejamento das contratações a serem realizadas por meio de licitação, em que pese a frustração do pregão para contratação de serviços de frete nacional; e (ii) com a retomada das atividades do Projeto 914BRZ4019, foi possível iniciar os procedimentos para contratação de pelo menos parte das consultorias individuais previstas para o ano de 2021. Os avanços dentro desse instrumento central do Projeto Estratégico podem ser resumidos nos pontos abaixo:

- Realização de reuniões semanais de acompanhamento e coordenação com a equipe.
- Procedimentos técnico-operacionais para solução de pendências processuais no SEI e no sistema UBO.
- Execução de atividades conforme o Planejamento Anual do Projeto 914BRZ4019.
- Contratação de 3 gestores científicos do Projeto e outras 9 consultorias técnicas.
- Reativação do vínculo de 3 (três) dos 7 (sete) consultores cujos contratos ainda estavam suspensos desde 2020 em virtude da pandemia de Covid-19.

6. AÇÕES ESTRATÉGICAS DA POLÍTICA PÚBLICA

Nesta seção serão apresentados os resultados das ações estratégicas previstas no desenho da Política Pública.

6.1. Aprimorar as condições operacionais e a infraestrutura física necessárias à preservação e divulgação dos acervos arquivísticos, bibliográficos e museológicos institucionais.

Esta ação está relacionada ao investimento em serviços que possibilitem melhorias na infraestrutura física das instalações do Museu do Índio, especialmente nas áreas de guarda dos acervos, que são as reservas técnicas que abrigam os acervos museológico, arquivístico e bibliográfico. O aprimoramento das condições físicas e operacionais impactam diretamente os trabalhos técnicos voltados à conservação,

processamento técnico e divulgação dos acervos e, primordialmente, garante a sua segurança.

- **Reforma integral da infraestrutura elétrica e de adequação de espaços físicos do Museu do Índio.**

Além da manutenção e modernização de seu complexo de edificações, essas obras objetivam atender às normativas de segurança do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro e, conseqüentemente, garantir à instituição a possibilidade de reabertura de seus espaços expositivos ao público. A modernização da estrutura elétrica proporcionará maior segurança aos equipamentos usados na conservação preventiva, que permanecem ligados ininterruptamente nas áreas de guarda, e proporcionará ainda a possibilidade de automação de sistemas de controle ambiental e segurança para conservação do acervo.

- **Intervenções de infraestrutura predial em ambientes de guarda dos acervos.**

Para garantir as condições estruturais adequadas para armazenamento de acervos, durante o presente trimestre foram demandadas, monitoradas e realizadas diversas ações de manutenção predial nas áreas de guarda de acervos. O detalhamento das ações encontra-se pormenorizado no Relatório de Monitoramento Reservas Técnicas (3670580).

- **Aquisição de material permanente e de consumo para conservação preventiva e restauração.**

Conforme mencionado no relatório do trimestre anterior, a contratação obteve êxito na aquisição de 89 itens, 73% do quantitativo total previsto inicialmente (122 itens). No trimestre foram adquiridos, adicionalmente, 4 itens. Avalia-se que a especificidade dos itens, assim como flutuações de valores de mercado constituíram dificuldades para a aquisição total. Desta forma, prevê-se para o próximo exercício a continuidade desta contratação, objetivando a aquisição dos 33 itens faltantes, indispensáveis para consecução do processo finalístico de conservação e restauração de itens etnográficos.

- **Automação predial das áreas de guarda de acervos.**

A contratação encontra-se em fase final de planejamento, e foi remanejada para o próximo exercício. Objetiva-se, sobretudo, uma potencial melhora na execução do processo de monitoramento das condições ambientais das áreas de guarda, através do controle de equipamentos (aparelhos de ar condicionado, desumidificadores e termo higrômetros) com precisão e, especialmente, monitoramento de dados de temperatura e umidade relativa do ar remotamente e continuamente, garantindo uma tomada de decisão eficiente no que diz respeito aos índices que possuem relação direta com as condições de preservação dos acervos e da infraestrutura de dados, contribuindo, ainda, para aprimorar a gestão de riscos da instituição.

- **Serviços de manutenção corretiva, fornecimento e instalação de arquivos deslizantes.**

As duas contratações tiveram andamento no trimestre, passando para a fase de execução com o empenho aos fornecedores. A primeira, condicionante para a segunda contratação, objetiva realizar o alinhamento, lubrificação de todos eixos e engrenagens, ajustes e nivelamento dos dez módulos deslizantes da Biblioteca Marechal Rondon, possibilitando a instalação de dois novos módulos para armazenamento de material

bibliográfico.

- **Contratação de empresa especializada para fornecimento e instalação de peças de aço carbono.**

Foi concluída a contratação para fornecimento e instalação de peças de aço carbono, sob medida, para manutenção e adaptação de bens móveis atualmente existentes no Museu do Índio. As peças consistem em: escada de aço carbono para acesso ao mezanino superior do Laboratório de Conservação, com o objetivo de garantir acesso seguro à parte superior do mezanino do laboratório; peças para fechamento dos fundos das estantes de aço da Reserva Técnica Iconográfica, objetivando garantir a preservação dos acervos depositados no ambiente. As soluções tiveram como objetivo geral a prevenção de riscos, a segurança aos usuários e a preservação dos acervos sob a guarda do Museu do Índio.

- **Contratação para elaboração de documento contendo identificação do bem, mapeamento de danos e diagnóstico sobre as condições de conservação do complexo arquitetônico tombado na sede do Museu do Índio.**

Em relação ao patrimônio histórico arquitetônico, ocorreu no quarto trimestre a contratação de empresa para elaboração de documento contendo identificação do bem, mapeamento de danos e diagnóstico sobre as condições de conservação do complexo arquitetônico tombado na sede do Museu do Índio. Trata-se da primeira etapa, necessária para viabilizar as contratações subsequentes para reforma do prédio central – elaboração de projeto técnico executivo, execução das obras de reforma e restauração e fiscalização da execução. Foram incluídas no escopo do diagnóstico o conjunto arquitetônico formado pelo prédio central, bloco G e bloco C, que também apresentam sinais de degradação de suas fachadas. As contratações subsequentes estão previstas no planejamento do próximo exercício.

6.2. **Aprimorar as bases de dados e repositórios digitais para armazenar, organizar e difundir os acervos institucionais e o patrimônio cultural indígena.**

Esta ação consiste no aprimoramento da arquitetura de informações dos repositórios digitais e bases de dados utilizados pelo Museu do Índio e suas unidades descentralizadas, como o Tainacan, o PHL e o Docvirt (Tainacan e outros). No desenho da Política era previsto que esta linha visasse à manutenção e renovação da infraestrutura de TIC, à conectividade com iniciativas nacionais e internacionais de integração de dados abertos, a ampliação do acesso a essas informações e a integração com outras bases de dados existentes. Em relação a esta ação estratégica, durante o trimestre foi diagnosticada a necessidade de substituição de parte das unidades de armazenamento dos arquivos digitais no storage, conforme abaixo:

- **Acompanhamento de ocorrência em unidade de armazenamento de arquivos digitais.**

Conforme ocorrência comunicada no relatório do trimestre anterior, segue em andamento a contratação para aquisição de unidades de armazenamento para substituição da infraestrutura existente no *storage* do Museu do Índio. Registra-se a necessidade de formação de uma equipe de trabalho, que deverá planejar e acompanhar questões relacionadas à infraestrutura de TIC do Museu, incluindo a necessidade de reavaliar o protocolo de backup considerando uma ordem de relevância dos conjuntos que não podem ser perdidos e, além disso, trabalhar no estabelecimento de uma Política

de Preservação dos Arquivos Digitais do Museu do Índio e todos os requisitos gerenciais, políticos e técnicos para garantir a preservação destes itens em longo prazo.

6.3. Constituir e incorporar novas coleções aos acervos arquivístico, bibliográfico e museológico institucionais.

Esta ação visa à constituição de novas coleções contemporâneas definidas pelos povos indígenas como relevantes para a preservação de suas culturas, buscando ampliar ou criar coleções então pouco representativas nos acervos institucionais. Ela envolve atividades voltadas à pesquisa, qualificação e processamento técnico de aspectos materiais e imateriais do patrimônio cultural dos povos indígenas, buscando contemplar, de forma representativa, o maior número possível de povos, culturas e línguas indígenas. Durante o trimestre não houve ação para constituição e incorporação de novas coleções. Durante o trimestre não houve ações relativas a esta ação estratégica.

6.4. Realizar projetos de pesquisa acadêmica e/ou comunitária que contemplem a documentação e o registro audiovisual de línguas e culturas indígenas.

Esta ação objetiva a promoção, coordenação e realização de atividades, cursos e outras atividades de capacitação, documentação e registro audiovisual de saberes tradicionais, mitos, rituais, dimensões simbólicas e estéticas, expressões linguísticas e modos de fazer associados a aspectos específicos de cada cultura, visando à realização de atividades científicas, culturais e educativas idealizadas e elaboradas pelos indígenas, como mostras virtuais, exibição de filmes e concepção de exposições, voltadas a sua difusão. Uma das estratégias pelas quais estas ações são viabilizadas é o Acordo de Cooperação Técnica Funai/Unesco e o Projeto de Documentação de Línguas e Culturas Indígenas (Projeto 914BRZ4019).

Conforme o Planejamento Anual do Projeto Unesco, o orçamento das atividades previstas para o exercício 2021 foi estimado em R\$ 2.274.833,28 (dois milhões, duzentos e setenta e quatro mil oitocentos e trinta e três reais e vinte e oito centavos), considerando-se o intuito inicial de contratação de 36 (trinta e seis) consultores e 20 (vinte) pesquisadores indígenas bolsistas, a reserva de até 20% das linhas orçamentárias relativas ao custeio de viagens e diárias a pessoal do Projeto, que poderá variar de acordo com as condições sanitárias, e o pagamento dos custos de gestão ao organismo internacional.

Entretanto, o longo período de paralisação das atividades do Projeto 914BRZ4019, juntamente com a permanência de restrições às atividades de pesquisa impostas pela pandemia de Covid-19, impossibilitou o pleno andamento das contratações e atividades previstas até setembro, momento este em que se retomaram os procedimentos para seleção e contratação de parte das consultorias inicialmente planejadas. Da mesma forma, a contratação de pesquisadores bolsistas indígenas e a realização de viagens ficou completamente prejudicada para o ano de 2021, motivo pelo qual o planejamento do Projeto 914BRZ4019 não pôde ser plenamente executado, em que pesem os bons resultados obtidos com sua execução em apenas parte do ano de 2021.

Conforme já relatado na seção do Projeto Estratégico, a retomada das atividades do Projeto 914BRZ4019 foi a grande novidade no eixo de pesquisa neste trimestre. Em adição às 2 (duas) consultoras contratadas em setembro, outros 7 (sete) novos consultores foram contratados, totalizando 3 (três) gestores científicos, 2 (duas) pesquisadoras antropólogas e 4 (quatro) consultorias técnicas voltadas à conservação de acervos, à divulgação museológica de acervos, à gestão técnica de projetos de

documentação e à divulgação de acervos linguísticos, restando ainda 3 (três) outros pesquisadores antropólogos que foram selecionados e deverão assinar seus contratos em janeiro de 2022. No geral, foram realizados neste último trimestre do ano os procedimentos para contratação ou reativação contratual de 15 (quinze) consultores e pesquisadores.

A reativação de 3 dos 5 contratos de pesquisadores linguistas, em novembro, possibilitou a conclusão do levantamento dos corpora linguísticos previstos para as línguas do povo do Xinane (Xinane Yura - AC/Peru), Moré-Kuyubim (RO/Bolívia) e Khéuol (Galibi-Marworno e Karipuna - AP/RR/Guiana), totalizando a documentação textual e sonora de 600 ou 1.400 verbetes (conforme o andamento das pesquisas) para cada um dos dicionários multimídias dessas línguas, em fase de inclusão na plataforma Japiim. Os dicionários são também produtos previstos como entregas do Projeto Estratégico.

Conforme escopo desta ação, além da promoção e coordenação de projetos de pesquisa, há previsão de atividades de capacitação de indígenas para técnicas de documentação em audiovisual. O Centro Audiovisual, unidade descentralizada do Museu do Índio, localizada na cidade de Goiânia/GO, iniciou suas atividades - na modalidade *online* - durante no mês de agosto, como parte das ações que antecedem a inauguração do Centro⁴. As oficinas receberam inscrições de representantes indígenas de diferentes regiões do país. Durante o 4º trimestre foram realizadas as oficinas “Narrativa Audiovisual: Cinema Índio”, ministrada pelo cineasta Takumã Kuikuro, e “Animação em Stop-Motion com celular”, conduzida pelo Prof. Flávio Gomes, da Universidade Federal de Goiás.

Takumã Kuikuro apresentou as experiências de video-documentação etnolinguística realizadas pelo Coletivo Kuikuro de Cinema Índio, onde abordou questões relacionadas à salvaguarda da língua e da cultura, técnicas básicas de manejo e cuidados com os equipamentos, recursos dos equipamentos e como lidar com as fontes de luz, como preparar a câmera para uma gravação, princípios de como elaborar um roteiro já pensando na edição, montagem e organização da produção. E o Prof. Flávio Gomes tratou do histórico da animação, particularmente focado nas técnicas de *stop-motion*, bem como ensinou a construir um suporte de mesa para celular e a utilizar aplicativo para gravação das animações em celular.

As duas oficinas contaram com um total de 135 inscritos, entre os quais havia 93 indígenas, de diferentes etnias⁵. Do total de inscritos, 28% concluíram os cursos. Alguns fatores puderam ser avaliados para entendimento da relação entre alto interesse e o número baixo de alunos certificados. Foram aplicados formulários de avaliação e constatou-se que muitos enfrentaram dificuldades devido à baixa qualidade da internet nas aldeias, e houve casos em que o horário das aulas foi considerado inadequado. Estas e outras questões serão revistas para o planejamento das atividades de 2022. Ainda assim, quando perguntados sobre o interesse em participação de eventos futuros, a grande maioria informou preferir o formato online, pelo fato de a maior parte dos inscritos serem de outras regiões do país.

6.5. Promover e coordenar projetos culturais concebidos e propostos pelos povos indígenas, contemplando apoio técnico e financeiro à sua realização,

⁴ Conforme já indicado em outros relatórios, a abertura da unidade ao público era prevista para 2020. Contudo, em função da pandemia e de entraves burocráticos relacionados à emissão de alvará da prefeitura para o seu funcionamento, esta teve que ser adiada. Desta forma, foram idealizadas e realizadas oficinas de introdução ao audiovisual, na modalidade on-line, para indígenas.

⁵ Houve inscritos das etnias Akroá Gamela, Karajá, Kariri, Tapirapé, Tupi e Xavante.

em articulação com as Coordenações Regionais e Funai.

No eixo da promoção, é prevista a realização de projetos culturais concebidos e propostos pelos povos indígenas, relacionadas com a revitalização, fortalecimento e difusão de suas expressões culturais, tais como encontros, rituais (ritos de passagem, terapêuticos etc.), festas e festivais das culturas tradicionais indígenas, de produções audiovisuais e de publicações em diferentes mídias.

Em 2021 foi retomada a ação de promoção cultural, com a realização da Chamada de Projetos Culturais 2021, que viabilizou o apoio a 9 (nove) projetos em 2021 - 7 (sete) dos quais já em execução - e a 7 (sete) projetos que deverão ser integralmente executados em 2022.

De outubro a dezembro, a equipe atuou intensamente para acompanhar e orientar as coordenações regionais que receberam recursos orçamentários para executarem os projetos apoiados por meio da Chamada de Projetos Culturais 2021. Das Coordenações Regionais contempladas na seleção dos Projetos Culturais, houve 74% de empenho dos recursos descentralizados pelo Museu do Índio.

Tabela 17: Projetos Culturais

Linha de apoio: Documentação audiovisual de práticas, saberes e bens culturais, com os objetivos de transmitir e salvaguardar os conhecimentos tradicionais associados.

CR Ji-Paraná	História do Contato, protagonizada pelos Zoró	Zoró
CR Médio Purus	Pupykary Imarutakyty	Apurinã
CR Alto Purus	Sistemas agrícolas tradicionais como patrimônios culturais: roça, ritual e escola na TI Alto Rio Purus	Madijá (Kulina) Huni Kuin (Kaxinawá)
CR Nordeste I	Índios no Nordeste: Luta, Resistência e História Contada.	Tingui Botó Xucuru Kariri Kariri (Wassu Kokal)
CR Nordeste II	Costurando histórias, afinando r-existências: juventudes, memórias e identidades indígenas dos Povos Tabajara e Gueguê no Estado do Piauí.	Tabajara Gueguê
CR Dourados	Reaprendizagem da Língua Cultural da Aldeia/Terra Indígena Laranjeira Nhanderu.	Guarani Kaiowá.

Linha de apoio: Produção de bens culturais para geração de renda.

CR João Pessoa	Artesanato Indígena da Paraíba - Cultura e Resistência a Um Clique	Potiguara Tabajara Warao
CR Passo Fundo	VÁFY	Kaingang

Linha de apoio: Produção de coleções etnográficas para salvaguarda.

CR Tapajós	Itaybititayu, Ibabibiayu: fortalecendo o saber tradicional Munduruku	Munduruku
CR Araguaia Tocantins	Fortalecimento do Artesanato Krahô	Krahô
CR Noroeste do Mato Grosso	Anfitriões há meio século	Myky Manoki
CR Litoral Sudeste	Artesanato Indígena - fomento à produção e divulgação da cultura.	Guarani Mbyá Guarani Nhandewa Krenak Kaingang

Linha de Apoio: Produção de materiais gráficos, com os objetivos de transmitir e

salvaguardar os conhecimentos tradicionais associados.

CR Alto Solimões	Arte e Cultura Indígena – Etchire Magüta.	Tikuna
CR Xavante	Contos A'uwe Uptábi.	A'uwe Uptábi (Xavante)
CR-MGES	“Aos vencedores, as batatas”: Agrobiodiversidade e soberania alimentar no Vale do Jequitinhonha indígena.	Canoeiro Maxakali Aranã Pankararu

6.6. Promover a produção, pesquisa, qualificação e comercialização de artesanato indígena de forma articulada com outros programas voltados para a promoção ao artesanato.

Esta ação objetiva coordenar e elaborar planos de fomento à produção e venda de artesanatos dos povos indígenas, com base em pesquisa e qualificação que resultem em conteúdos e materiais de divulgação dos contextos históricos, rituais e produtivos relacionados à sua elaboração, agregando informações sobre os significados culturais dos artefatos e sobre o contexto tradicional indígena de produção e utilização de objetos de cultura material, ampliando o alcance de sua distribuição e propiciando maiores rendas aos povos envolvidos em sua produção.

Os planos de fomento à promoção e venda de artesanatos estão diretamente relacionados à comercialização de artesanato indígena através da Loja Artíndia. Esta é vinculada ao processo de Gestão da Renda Indígena e Recursos Próprios. Suas atividades não envolvem orçamento discricionário.

Durante o trimestre se deu continuidade aos trabalhos e estudos relacionados a dois aspectos fundamentais da Loja Artíndia. O primeiro diz respeito às ações de monitoramento dos seus ativos, em ordem de valores, divididos em disponibilidades e estoque de peças etnográficas. E o segundo, relacionado ao marco regulatório das suas atividades, formado por leis e portarias de diferentes fontes normativas, criadas pelo órgão indigenista e pelas três níveis administrativos disciplinadores das atividades econômicas.

O atual estoque provém da antiga rede de Lojas Artíndia, formado em sua maioria de peças adquiridas ao longo dos anos 90 e início dos anos 2000, sobreviventes do incêndio que consumiu o depósito central em 2003, localizado na época na sede da FUNAI em Brasília. O estoque possui um total de 26.943 (vinte e seis mil novecentos e quarenta e três) peças etnográficas, abrangendo 74 (setenta e quatro) etnias. Em relação ao ativo do estoque de peças etnográficas, o Museu do Índio realizou o endereçamento logístico e monitoramento de 22.694 peças do estoque.

Em dezembro de 2020 o saldo total do Fundo gerido pela Loja Artíndia, era de R\$ 2.900.798,10 (dois milhões, novecentos mil, setecentos e noventa e oito reais e dez centavos), distribuídos entre as 4 (quatro) Unidades Gestoras: Loja Museu do Índio, Loja Cuiabá (Centro Cultural Ikuiapá), Loja Brasília e Artíndia Sede. Deste total, R\$ 342.077,35 é referente à Loja Museu do Índio, e R\$ 52.807,71, à Loja Cuiabá (Centro Cultural Ikuiapá).

6.7. Realizar a divulgação dos acervos, projetos e atividades científicas, educativas e culturais desenvolvidos pelo Museu do Índio e suas unidades descentralizadas.

A ação de divulgação dos acervos, projetos e atividades abrange produção de exposições, publicações e estratégias de comunicação sobre o patrimônio cultural dos povos indígenas para diferentes segmentos da sociedade nacional, com o objetivo fortalecer as bases de conhecimentos científicos sobre as línguas e culturas, e de

contribuir para a noção da responsabilidade ética na preservação, valorização e proteção das culturas dos povos indígenas.

Entre as estratégias de divulgação dos acervos, línguas e culturas, o Museu do Índio investe no desenvolvimento de produtos técnico-científicos e educativos, e na ampliação do acesso dos povos indígenas e da sociedade em geral aos acervos, pesquisas e documentos produzidos pela instituição. Com o objetivo de viabilizar e otimizar os resultados relacionados à divulgação científica e cultural, o Museu do Índio realiza o Projeto Estratégico, conforme apresentado na seção 5. Projeto Estratégico, páginas 23 a 26.

Durante o trimestre houve o acompanhamento das primeiras entregas das empresas contratadas para fornecimento de serviços de editoração gráfica e impressão de publicações, que neste trimestre foram a produção de 3 (três) projetos gráficos, para as séries Monografias, Gramáticas e Catálogos, e para impressão de 500 (quinhentas) cópias de publicação educativa apresentada pela CR Sul da Bahia. Além disso, a política de distribuição de publicações foi retomada, com o envio de 380 (trezentos e oitenta) - livros de cunho educativo editados em anos anteriores - aos povos da região do Alto Rio Negro, que participaram da sua elaboração. Também contamos com o início do desenvolvimento do trabalho com as 4 (quatro) empresas contratadas para a produção de projetos gráficos, a editoração, e a impressão dos livros e das séries de publicações a serem produzidas pelo Museu do Índio nos próximos anos, especialmente no contexto de divulgação das pesquisas de documentação cultural e linguística previstas no Projeto Estratégico do MI.

Entre as ações para aprimorar e ampliar a divulgação/comunicação do Museu do Índio, seus acervos e pesquisas, durante o período foram realizados os estudos técnicos preliminares para contratação de consultoria em planejamento de estratégias de difusão das atividades de pesquisa e documentação de línguas e culturas indígenas no âmbito do Museu do Índio e suas unidades descentralizadas, e de prestação de serviços de gestão, produção, monitoramento e análise de conteúdos para os canais de comunicação do MI, e desenvolvimento de estratégias de divulgação para diferentes segmentos de público.

Dos produtos de comunicação realizados no trimestre, destacamos que estão relacionados à divulgação e/ou à veiculação de ações realizadas pelo Serviço de Atividades Culturais - SEAC e pelo Centro Audiovisual - CAud do Museu do Índio⁶. Na tabela abaixo, discriminamos tais produtos e o respectivo público alcançado, considerando os dados relativos a todas as redes sociais nas quais foram veiculados:

Tabela 18: Produtos culturais difundidos

DESCRIÇÃO	PRODUTOS	PÚBLICO
Divulgação do lançamento do vídeo “Mostra Virtual dos Céus dos Povos Originários - Algumas percepções das crianças indígenas”.	3	74
Vídeo “Mostra Virtual dos Céus dos Povos Originários - Algumas percepções das crianças indígenas”.	3	573
Divulgação da oficina “Narrativa Audiovisual: Cinema Índio”, com o cineasta Takumã Kuikuro.	6	571
Divulgação da Oficina Animação em Stop-motion com celular.	8	898
Total:	20	2.116

Na tabela abaixo está indicada a consolidação agregada das informações relativas ao desenvolvimento das atividades de divulgação no período de 1º de outubro de 2021 a 15 de dezembro de 2021, incluindo a publicação de conteúdos educativos

⁶ Para informações sobre o escopo destas atividades, consultar páginas 30 e 37, respectivamente.

produzidos pelo SEAC e relacionados às atividades desenvolvidas pelo Centro Audiovisual (CAud):

Tabela 19: Público alcançado

PLATAFORMA	PRODUTO	QUANTIDADE	MÉTRICAS*	PÚBLICO ALCANÇ.
Youtube	Vídeo	1	Visualizações	329
Instagram	Postagem	6	Engajamento	1.097
Facebook	Postagem	7	Engajamento	437
Twitter	Postagem	6	Engajamento	253
TOTAL		20		2.116

1. No Youtube, o indicador **Visualizações** se refere ao número de vezes que o vídeo foi assistido;
2. No Instagram, o indicador **Engajamento** corresponde à soma do número de visualizações, no caso de vídeos, e de curtidas, comentários, compartilhamentos e de vezes em que a postagem foi salva;
3. No Facebook, o indicador **Engajamento** corresponde ao somatório dos cliques na publicação, de reações, comentários e compartilhamentos, além do número de visualizações, no caso de vídeos;
4. No Twitter, o indicador **Engajamento** corresponde ao número total de vezes que um usuário interagiu com uma postagem, o que inclui o número de visualizações, no caso de vídeos, e todos os cliques em qualquer lugar do conteúdo (como hashtags, links, avatar, nome de usuário e expansão da postagem), retweets, respostas, seguidores e favoritos.

A média de público alcançado por mês pelo conteúdo veiculado no trimestre foi de 705 pessoas, 78% abaixo do apurado no período anterior. O Instagram continua a ser a rede com o maior alcance de público dentre aquelas utilizadas pelo Museu do Índio, embora, se considerada a proporção entre o público alcançado e os conteúdos veiculados, o Youtube também se destaque.

A migração dos sites de órgãos e das entidades da administração pública federal direta, autárquica e fundacional do Poder Executivo federal é uma exigência instaurada pelo Decreto nº 9756, de 11 de abril de 2019. No caso do Museu do Índio, tal ação compreende ainda atividade prevista no bojo do projeto estratégico “Divulgação técnico-científica para contribuir com a preservação e revitalização de línguas indígenas ameaçadas”. O processo de migração foi concluído e o novo site do Museu do Índio disponibilizado ao público em 28 de outubro de 2021. Segundo informações da equipe da SEME, o Museu do Índio foi o primeiro museu federal a concluir o processo de migração para o Portal Gov.BR.

Pelo fato de o monitoramento das visitas ao site, por meio da ferramenta *Google Analytics*, estar na fase de implantação, não foi possível abarcar as métricas de acesso à nova página. Os dados resultantes do uso dessa ferramenta estarão disponíveis no próximo relatório de monitoramento trimestral.

Reprodução parcial da página inicial (capa) do novo site do Museu do Índio no Portal Gov.BR disponível ao público após a conclusão do processo de migração:

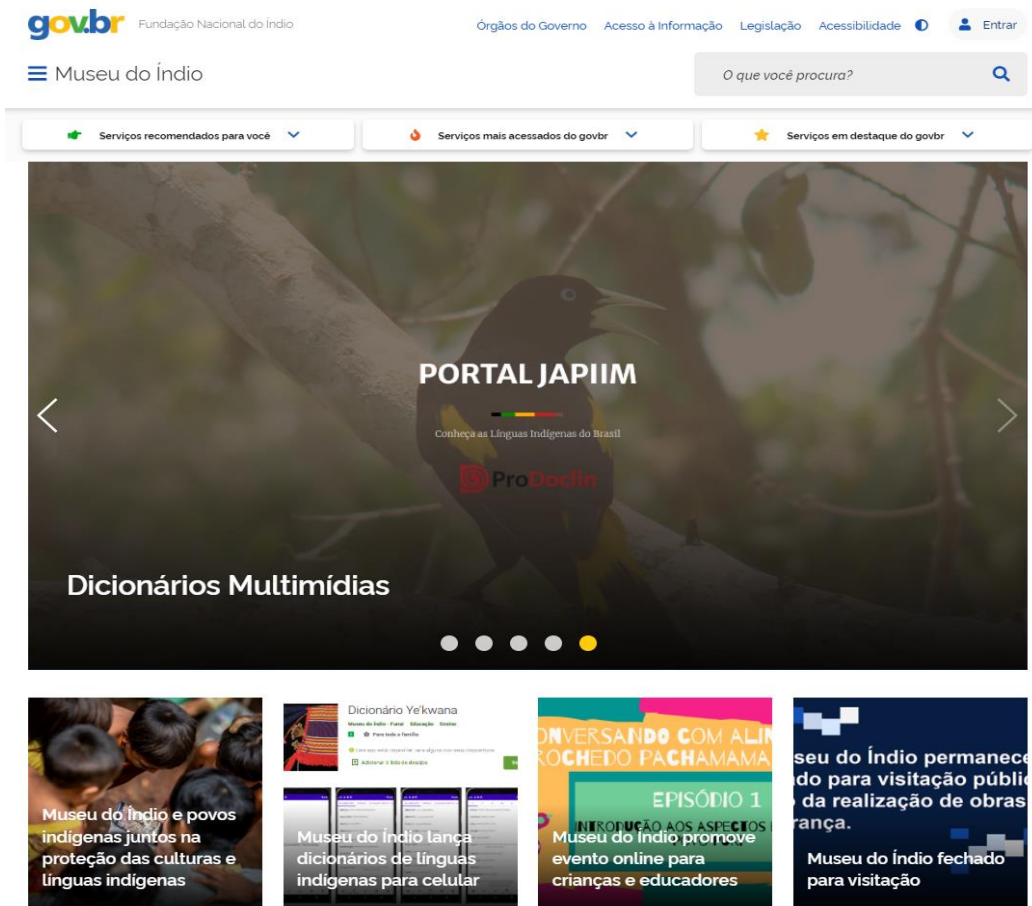


Figura 3: Reprodução parcial da página inicial do novo site.

Divulgação no Instagram da oficina promovida pelo Centro Audiovisual/Goianã “Narrativa Audiovisual: Cinema Índio”, com o cineasta Takumã Kuikuro.

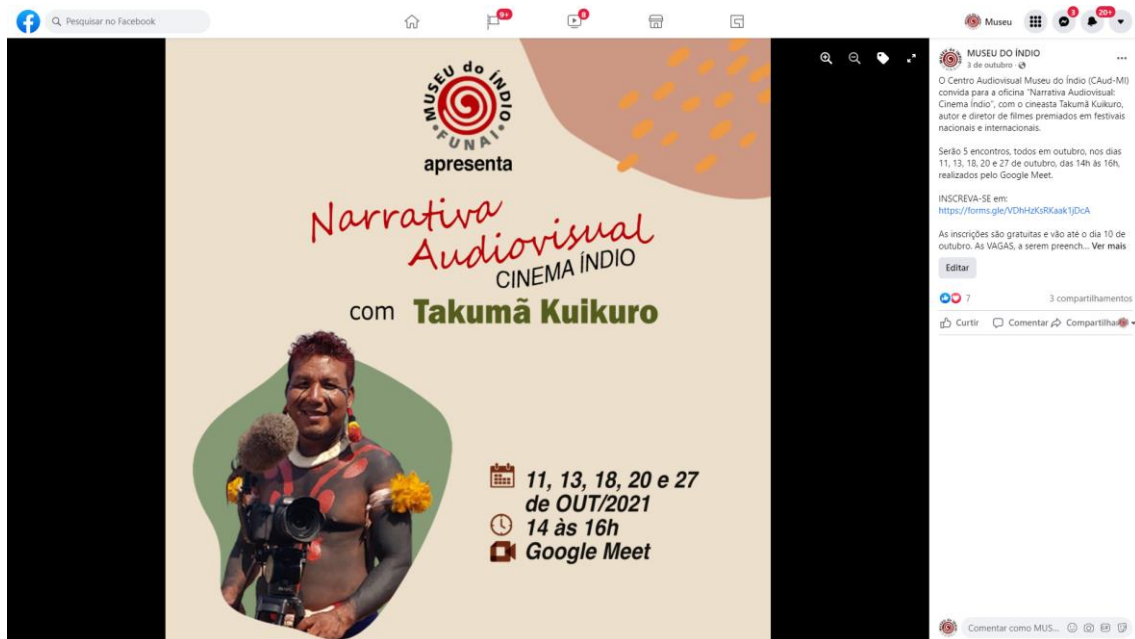


Figura 4: Divulgação no Instagram.

Vídeo produzido no contexto do projeto “Os Céus dos Povos Originários”, divulgado nas redes do Museu do Índio - “Mostra Virtual dos Céus dos Povos Originários - Algumas percepções das crianças indígenas”, com Ana Kariri.

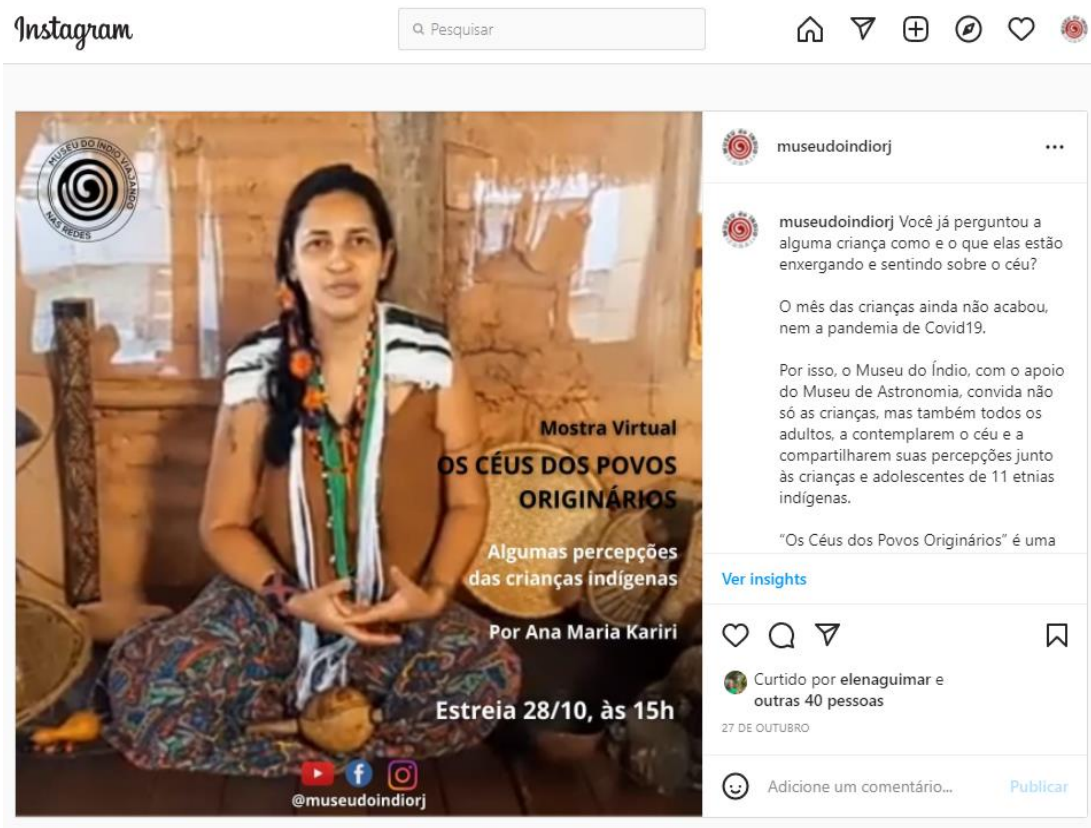


Figura 5: Divulgação no Instagram.

As bases de dados para pesquisa e acesso aos acervos museológico, arquivístico e bibliográfico também geram dados de alcance de público e são ferramentas de divulgação dos acervos. A partir da ferramenta *Google Analytics* foi possível extrair o número de acessos ao repositório digital. A base utilizada para disponibilizar o acervo museológico ao público, o Tainacan obteve **1.353 utilizadores** no período de 01/10/2021 a 20/12/2021, sendo contabilizados 1.303 novos utilizadores, 1.782 sessões e 6.935 visualizações de página.

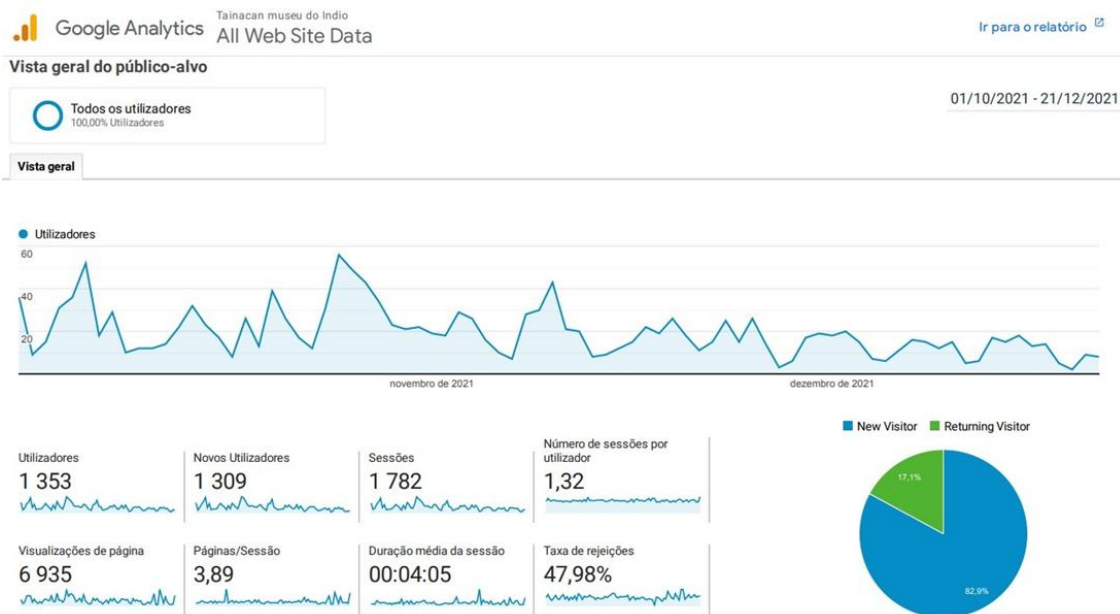


Figura 6: Métrica Google Analytics.

6.8. Realizar projetos educativos, culturais e de acessibilidade.

Promover ações educativas é uma atribuição dos Museus, conforme previsto no Estatuto de Museus, instituído pela Lei nº 11.904 de 14 de janeiro de 2009. Conforme Art. 29 “Os museus deverão promover ações educativas, fundamentadas no respeito à diversidade cultural e na participação comunitária, contribuindo para ampliar o acesso da sociedade às manifestações culturais e ao patrimônio material e imaterial da Nação”. É com este intuito que o Museu do Índio tem entre as ações estratégicas previstas no escopo da Política Pública de Preservação dos bens culturais e documentação de Línguas, Culturas e Acervos, a ação “Realizar projetos educativos, culturais e de acessibilidade”.

Esta ação é voltada à promoção de ações educativas e culturais desenvolvidas a partir de projetos de pesquisa, documentação e preservação do patrimônio cultural indígena, tendo como princípio o protagonismo indígena. O MI viabiliza a participação dos profissionais indígenas através de contratações de educadores e artistas para atuarem nestes projetos educativos. Esta ação tem como objetivo contribuir para ampliar a consciência sobre a importância das etnias e conhecimentos indígenas e, desta forma, promover o respeito à diversidade.

Entre os projetos educativos e culturais desenvolvidos pelo Museu do Índio destaca-se atualmente o Projeto Museu do Índio Viajando nas Redes, resultado da iniciativa de desenvolvimento de ações em meio virtual, como forma de compensar a necessidade de distanciamento social imposto pela pandemia.

Durante o quarto trimestre foi lançado mais um vídeo - um material etnográfico para fins educativos em formato digital, ou produto cultural virtual -, cujo título é “Algumas Percepções das Crianças Indígenas”. Esse produto é relacionado à Mostra Virtual “Os Céus dos Povos Originários”, lançada em janeiro de 2021, resultado de uma parceria do Museu do Índio com o Museu de Astronomia Ciências Afins (MAST). O vídeo é protagonizado por Ana Maria, artista e educadora de origem Kariri. Ana narra as experiências que teve com as crianças Kariri, de forma *online*, e Guarani M’bya, de forma presencial. A artista também fala sobre como foi e qual foi o impacto o processo de produção dos desenhos para a exposição, tanto para as crianças participantes do

projeto, quanto para os adultos das comunidades que acompanharam o projeto.

Como ações que resultam das ações museológicas de preservação e promoção das culturas, línguas e acervos indígenas, a educação e divulgação têm como principais objetivos alcançar, sensibilizar e informar diferentes perfis de público quanto à importância da diversidade cultural e linguística dos povos indígenas. É importante destacar que os resultados das ações de educação e divulgação atualmente são mensurados com base no indicador de público alcançado, da meta definida para os Ciclos de Avaliação de Desempenho Institucional. Desta forma, o Museu do Índio vem priorizando estabelecer metas para estas ações estratégicas nos ciclos de avaliação de desempenho institucional. Entre 2020 e 2022, as metas dos Ciclos de Avaliação de Desempenho Institucional foram: “Alcançar um público de 500.000 (quinhentas mil) pessoas por meio das ações museológicas desenvolvidas pelo Museu do Índio de modo presencial, remoto ou virtual”, no 11º Ciclo (2020/2021), e “Ampliar em 25.000 o público alcançado a partir de novas iniciativas de divulgação científica, educativa e cultural, de modo presencial, remoto ou virtual”, no 12º Ciclo (2021/2022).

7. RISCOS

7.1. Matriz de riscos

Tabela 20: Matriz de riscos

Nº Ident. Risco	Tipo de Risco (1) Operacional (2) Imagem/reputação do órgão (3) Legais (4) Financeiros/orçamentários (5) Integridade	Evento de Risco	Gravidade (impacto potencial)	Tendência (probabilidade de ocorrer)	Plano de Contingência	Resposta ao Risco: (1) Aceitar o risco (2) Reduzir o risco (3) Transferir o risco (4) Evitar o risco
1.	1	Falta de referências disponíveis que subsidiem as políticas de preservação do patrimônio cultural indígena	Média	Alta	Implementação de projetos de pesquisa sobre metodologias de preservação do patrimônio cultural indígena	2
2.	1	Dificuldade de acesso às regiões geográficas onde vivem povos indígenas isolados e de recente contato envolvidos em ações de preservação realizadas pelo Museu do Índio	Média	Média	Coordenar ações em conjunto com Coordenações Regionais, Distritos Sanitários Especiais Indígenas e outros parceiros públicos e privados	2
3.	4	Limitações e contingenciamentos de recursos para execução orçamentária das ações planejadas	Alto	Alta	Revisão das ações realizadas e metas a serem atingidas	2
4.	1	Carência de pessoal para atuação na área de infraestrutura tecnológica e de gestão de dados	Média	Alta	Contratação de prestação de serviços	3
5.	1	Carência de pessoal qualificado nas áreas finalísticas (museólogos, conservadores, restauradores e pedagogos)	Alto	Alta	Promover e incentivar a capacitação nas áreas finalísticas para equipe de servidores	2
6.	1	Saída de servidores do quadro sem transferência de expertise	Alta	Média	Mapeamento de servidores em condições de aposentadoria ou outras possibilidades de desligamento da instituição, e realização de atividades e processos de transferência de conhecimento técnico que os envolvam, dentro e entre os setores do Museu do Índio	2
7.	1 2 3 4	Descontinuidade de gestão na Funai e de políticas de valorização da diversidade cultural	Alta	Alta	Elaboração de instrumentos normativos internos dos processos de trabalho e atividades realizadas, com a publicação de portarias, manuais, cartilhas, entre outros. Inclusão das atividades, ações, projetos e programas do Museu do Índio em documentos de planejamento estratégico da instituição e nos planos plurianuais	2
8.	2 4	Riscos de impactos negativos de políticas públicas divergentes dos preceitos da preservação do patrimônio cultural, e de projetos de desenvolvimento com efeitos deletérios sobre o meio ambiente e as terras indígenas	Alta	Média	Implementação de políticas de comunicação entre os diversos entes públicos e privados; Inclusão das atividades, ações, projetos e programas do Museu do Índio em documentos de planejamento estratégico da instituição e nos planos plurianuais; Implementação de projetos de pesquisa e documentação do patrimônio cultural indígena	2
9.	1 3	Inexistência de políticas de caráter transnacional, coordenadas com países vizinhos, voltadas para as populações indígenas isoladas, de recente contato e transfronteiriças	Média	Baixa	Articulação com centros de pesquisa e outras instituições para levantamento de ações específicas em curso ou realizadas e definição de estratégias	2

7.2. Artefato de controle implementado

Unidade: Museu do Índio

Responsável pela Análise: Diretoria e Coordenadores

Data da Análise: 23/12/2021

Tabela 21: Artefato de controle

Nº	Risco	Nível	Resposta	Controle proposto	Tipo de controle	Mecanismo de implementação	Responsável	Prazo	
								Início	Fim
1	Falta de referências disponíveis que subsidiem as políticas de preservação do patrimônio cultural indígena.	2	Aceitar o risco.	Implementar projetos de pesquisa sobre metodologias de preservação do patrimônio cultural indígena.	Preventivo.	Contratar pesquisadores e consultores para atuação em projeto de documentação de línguas e culturas.	Giovani S. Filho Diretor	01/10/21	24/12/21
2	Dificuldade de acesso às regiões geográficas onde vivem povos indígenas isolados e de recente contato envolvidos em ações de preservação realizadas pelo Museu do Índio.	2	Reduzir/mitigar o risco.	Coordenar ações em conjunto com Coordenações Regionais, Distritos Sanitários Especiais Indígenas e outros parceiros públicos e privados.	Preventivo.	Aprimorar sistema de comunicação com as CRs e FPEs e buscar soluções de apoio logístico junto à Funai.	Giovani S. Filho Diretor	01/10/21	24/12/21
3	Limitações e contingenciamentos de recursos para execução orçamentária das ações planejadas	1	Aceitar o risco. Obs: após revisão, identificamos que nesse caso não se trata de mitigar, mas de aceitar o risco.	Revisar ações planejadas e metas a serem atingidas.	Preventivo.	Estabelecer plano de contingência, elegendo prioridades e cortando investimentos.	Giovani S. Filho Diretor	01/10/21	24/12/21
4	Carência de pessoal para atuação na área de infraestrutura tecnológica e de gestão de dados	2	Evitar o risco Obs: após revisão, identificamos que nesse caso não se trata de transferir o risco, mas de evita-lo.	Acompanhar sistematicamente a capacidade operacional de soluções de TI.	Preventivo.	Contratar prestação de serviços em TI e/ou acionar a CGTIC em caso de necessidade.	Giovani S. Filho Diretor	01/10/21	24/12/21
5	Carência de pessoal qualificado nas áreas finalísticas (museólogos, conservadores, restauradores e pedagogos)	1	Reduzir/mitigar o risco.	Acompanhar sistematicamente a capacidade operacional dos servidores na realização das tarefas.	Preventivo.	Promover e incentivar a capacitação nas áreas finalísticas para equipe de servidores.	Giovani S. Filho Diretor	01/10/21	24/12/21
6	Saída de servidores do quadro sem transferência de expertise	2	Reduzir/mitigar o risco.	Mapear servidores em condições de aposentadoria ou outras possibilidades de desligamento da instituição.	Preventivo.	Realizar atividades e processos de transferência de conhecimento técnico que os envolvam, dentro e entre os setores do Museu do Índio.	Giovani S. Filho Diretor	01/10/21	24/12/21
7	Descontinuidade de gestão na Funai e de políticas de valorização da diversidade cultural	1	Reduzir/mitigar o risco.	Atuar na revisão de normativos em consonância com os marcos legais e alta gestão da Funai.	Preventivo.	Criar normas e procedimentos; Acompanhamento sistemático do planejamento estratégico e planos anuais de ação.	Giovani S. Filho Diretor	01/10/21	24/12/21
8	Riscos de impactos negativos de políticas públicas divergentes dos preceitos da preservação do patrimônio cultural,	2	Reduzir/mitigar.	Promover estudos e pesquisas sobre o impacto de políticas de preservação do patrimônio cultural indígena.	Preventivo.	Fortalecer a política de preservação do patrimônio cultural através de projetos de documentação de línguas e culturas em cooperação	Giovani S. Filho Diretor	01/10/21	24/12/21

	e de projetos de desenvolvimento com efeitos deletérios sobre o meio ambiente e as terras indígenas					técnica com organismos internacionais.			
9	Inexistência de políticas de caráter transnacional, coordenadas com países vizinhos, voltadas para as populações indígenas isoladas, de recente contato e transfronteiriças	2	Reduzir/mitigar.	Promover a comunicação e articulação com centros de pesquisa e outras instituições para levantamento de ações específicas em curso ou realizadas e definição de estratégias.	Preventivo.	Fortalecer a política de preservação do patrimônio cultural através de projetos de documentação de línguas e culturas em cooperação técnica com organismos internacionais.	Giovani S. Filho Diretor	01/10/21	24/12/21

7.3. Gestão de riscos

No desenho da política pública, realizado em junho de 2020, foram identificados os riscos elencados acima. Eles tiveram como matriz informacional a análise SWOT, considerando as fraquezas e ameaças. A partir da avaliação dos relatórios anteriores, indicou-se que a matriz, conforme apresentada no desenho da política, deve estar incluída em todos os relatórios, sendo necessário que se mantenham os riscos e seja relatado o que foi feito para o tratamento dos riscos identificados. Cabe destacar que estes riscos estão presentes ao longo de toda a implementação da política, e que o tipo de controle adotado pelo MI é o de prevenção. Desta forma, há um trabalho continuado na implementação de mecanismos que visem a mitigar ou prevenir estes riscos, que será relatado trimestralmente. Por este motivo o prazo de controle apontado no desenho da política é dezembro de 2023.

Considerando a necessidade de haver controle de implementação de riscos trimestral, segue abaixo a avaliação dos riscos e controles do Museu do Índio entre os meses de julho e setembro:

1. Falta de referências disponíveis que subsidiem as políticas de preservação do patrimônio cultural indígena.

A resposta do Museu do Índio ao risco de carência de referências que subsidiem as políticas de preservação, é aceitá-lo, adotando medidas de caráter preventivo, implementando projetos de pesquisa sobre metodologias de preservação do patrimônio cultural indígena que viabilizam contratar pesquisadores e consultores especialistas em línguas e culturas indígenas para realização destes projetos. Neste sentido, desde 2020 vêm sendo empreendido esforços para renovação do Acordo de Cooperação Técnica Unesco/Funai, e durante este trimestre foi possível, após aprovação da revisão mandatária realizada no trimestre anterior, 7 (sete) novos consultores foram contratados, totalizando 3 (três) gestores científicos, 2 (duas) pesquisadoras antropólogas e 4 (quatro) consultorias técnicas voltadas à conservação de acervos, à divulgação museológica de acervos, à gestão técnica de projetos de documentação e à divulgação de acervos linguísticos, restando ainda 3 (três) outros pesquisadores antropólogos que foram selecionados e deverão assinar seus contratos em janeiro de 2022.

2. Dificuldade de acesso às regiões geográficas onde vivem povos indígenas isolados e de recente contato envolvidos em ações de preservação realizadas pelo Museu do Índio.

A resposta do Museu do Índio ao risco de não conseguir acesso às áreas geográficas remotas para realização dos projetos de pesquisa e documentação de línguas e culturas, é mitigá-lo através da coordenação de ações em conjunto com CRs e demais parceiros públicos e privados que já possuem mecanismos de trânsito nestas regiões. Isto é possível com o aprimoramento da comunicação com as CRs e FCPEs, para buscar soluções e apoio logístico junto à Funai. Durante este trimestre não houve necessidade de controle deste risco, pois os projetos de pesquisa e documentação não demandaram deslocamento e acesso a regiões remotas.

3. Limitações e contingenciamentos de recursos para execução orçamentária das ações planejadas.

O Museu do Índio responde a este risco aceitando-o, pois se tratam de situações mandatárias. De forma preventiva ao risco, como medida de controle é feita a revisão das ações planejadas e metas a serem atingidas, com o objetivo de elaborar planos de contingência, elegendo prioridades de modo que o impacto sobre a execução da política pública seja o menor possível. Durante o trimestre se deu continuidade às contratações conforme previstas após o redimensionamento realizado no trimestre anterior.

4. Carência de pessoal para atuação na área de infraestrutura tecnológica e de gestão de dados.

Este risco ainda é permanente, e o MI trabalha para evitar que este se agrave, acompanhando de forma sistemática a capacidade operacional de soluções de TI. Para que este risco seja controlado, é necessário que se mantenha a contratação de prestação de serviços em TI. A ameaça indireta à gestão da infraestrutura de TI e gestão de dados é a ausência de ao menos um servidor do quadro que tenha o perfil profissional em TI, para que possa coordenar e supervisionar a prestação de serviços nesta área. Durante o trimestre houve a designação de uma equipe de planejamento para elaboração dos estudos técnicos preliminares para a contratação de empresa para contratação de serviços técnicos especializados de TIC para suporte técnico, hospedagem e controle ambiental da infraestrutura de datacenter do Museu do Índio.

5. Carência de pessoal qualificado nas áreas finalísticas (museólogos, conservadores, restauradores e pedagogos).

O controle proposto para este risco é o de acompanhar sistematicamente a capacidade operacional dos servidores na realização das tarefas que exigem conhecimento técnico especializado e experiência. Este monitoramento vem sendo feito durante a execução da política pública e acompanhado trimestralmente através dos relatórios.

Para mitigar o problema, instituímos como mecanismo de implementação o estímulo à capacitação destes servidores, através de cursos diretamente relacionados às suas áreas de atuação. Contudo, estas medidas mitigam, mas não resolvem o problema, pois é imperiosa a necessidade de técnicos especializados em áreas cujas formações não se dão somente por meio de cursos de curta duração, mas em formações em nível de graduação, como é o caso de museólogos, e especialistas e conservação, restauro e bens arquitetônicos.

Destaca-se que o exercício profissional de museólogo é regulamentado pelo Decreto nº 91.775, de 15 de outubro de 1985, e que a profissão de museólogo é privativa aos diplomados em Bacharelado, Licenciatura Plena, Mestrado ou Doutorado em Museologia. Como atividade regulamentada, o exercício profissional é fiscalizado

pelos Conselhos Regional e Federal de Museologia.

6. Saída de servidores do quadro sem transferência de expertise.

Este risco está relacionado à saída de servidores, especialmente quando em situação de aposentadoria, e de servidores que possuíam ampla expertise em perfis técnicos especializados, como é o caso do setor de museologia. A forma de controle do risco prevista em 2020, foi a de mapear servidores em condições de aposentadoria ou outras possibilidades de desligamento da instituição. A partir disso, seriam realizadas atividades e processos de transferência de conhecimento técnico aos novos servidores lotados nos setores especializados. Nas áreas em que ainda há servidores do quadro em condições de aposentadoria, vêm sendo realizadas atividades para transferência de conhecimento.

Este risco foi mitigado no setor de museologia, com a capacitação dos servidores pela última museóloga do quadro da Funai, já aposentada e que permanecia em exercício para formar a equipe. Ainda que se tenha diminuído o risco, o problema ainda não está totalmente resolvido, uma vez que a instituição precisa ter em seu quadro museólogos com formação, experiência e registro profissional, que possam responder legalmente pelas ações museológicas.

Embora já estivéssemos lidando com o fato de não haver mais museólogo no quadro, e o problema estivesse sendo mitigado pela transferência de conhecimento, durante o trimestre tivemos mais um grande impacto. A servidora ocupante do cargo comissionado de Coordenadora de Patrimônio Cultural Substituta, arquivista de formação, que foi treinada pela museóloga que se aposentou, e que vinha adquirindo expertise na área, foi aprovada em concurso público e pediu exoneração do cargo. O servidor de carreira que exerce a chefia do serviço de preservação do patrimônio cultural e arquitetônico assumiu a substituição da coordenação, tendo que acumular os dois cargos até que um profissional possa ser nomeado.

Considerando a gravidade de não haver mais servidores museólogos em exercício, para que o problema seja mitigado será necessário reiterar junto à alta gestão a condição imperiosa de nomear um museólogo para um dos cargos existentes na coordenação de patrimônio cultural.

7. Descontinuidade de gestão na Funai e de políticas de valorização da diversidade cultural.

A forma encontrada para mitigá-lo é atuar na revisão de normativos, para que estes estejam atualizados e em consonância com os marcos legais e alta gestão da Funai. A partir destes, são propostos como mecanismos de implementação de controles a revisão e elaboração de normas e procedimentos, assim como o acompanhamento sistemático do planejamento estratégico e dos planos anuais de ação. O Museu do Índio tem atuado junto à Funai nos processos de revisão das normativas do órgão. Contudo, não se trata de ação restrita ao trimestre, mas de um processo continuado, instituído em 2020. Durante este trimestre foi publicada no Diário Oficial da União a Portaria Funai Nº 404 de 06/10/2021, que estabelece as regras de organização e funcionamento dos serviços bibliográficos da Biblioteca Curt Nimuendajú e da Biblioteca Marechal Rondon da Fundação Nacional do Índio - Funai. Outro(s) normativo(s) a respeito do acervo arquivístico e museológico estão sendo alinhados pela COPAC e pelo Serviço de Gestão Documental (SEDOC) da Funai.

8. **Impactos negativos de políticas públicas divergentes dos preceitos da preservação do patrimônio cultural, e de projetos de desenvolvimento com efeitos deletérios sobre o meio ambiente e as terras indígenas.**

9. **Inexistência de políticas de caráter transnacional, coordenadas com países vizinhos, voltadas para as populações indígenas isoladas, de recente contato e transfronteiriças.**

Assim como no trimestre anterior, em relação aos riscos 8 e 9, o caminho encontrado é o de mitigar o risco, promovendo a comunicação e articulação com centros de pesquisa e outras instituições e fortalecer a política de preservação do patrimônio cultural através de projetos de documentação de línguas e culturas, em cooperação técnica com organismos internacionais, a exemplo do Acordo de Cooperação Técnica Unesco/Funai, através do qual o Museu do Índio vem se dedicando ao Projeto de Documentação de Línguas e Culturas, desde 2015. Neste trimestre o risco pôde mais uma vez ser mitigado. Com a renovação do Acordo de Cooperação Técnica foi possível a reativação de alguns subprojeto e contratos de consultores e novos editais.

7.4. Tabela de avaliação de criticidade (Nível de Riscos) – Produto do Impacto/Probabilidade

Tabela 22: Tabela de criticidade

Nível 1		Nível 2		Escala de Impacto		
Nível 3		Muito Alto	Alto	Médio	Baixo	Muito Baixo
Escala de Probabilidade	Muito Alto					
	Alto		3, 5, 7	1, 4, 9		
	Médio		6, 8	2		
	Baixo					
	Muito Baixo					

Segundo a Ata de reunião do Comitê de Governança, Riscos e Controles da FUNAI realizada em 18 de dezembro de 2019, os riscos altos e extremos devem ser tratados. Desta forma, indicamos a necessidade de tratamento dos seguintes riscos:

- **Limitações e contingenciamentos de recursos para execução orçamentária das ações planejadas** (risco nº3).

Tratamento: Revisão do plano de ação, estabelecendo contratações prioritárias de acordo com o planejamento estratégico.

- **Carência de pessoal qualificado (tecnicamente) nas áreas finalísticas (museólogos, conservadores, restauradores e pedagogos)** (risco nº5).

Tratamento: Elaboração de estudo técnico que subsidie possíveis soluções de aporte de pessoal técnico especializado, seja por meio de concurso, cessão ou contratação.

- Descontinuidade de gestão na Funai e de políticas de valorização da diversidade cultural (risco nº7).

Tratamento: Mapear os processos de trabalho de forma a aprimorar e padronizar os procedimentos e dar continuidade à elaboração de normas e procedimentos.

- Saída de servidores do quadro sem transferência de expertise (risco nº 6).

Tratamento: Realizar atividades e processos de transferência de conhecimento técnico, quando possível. O tratamento a este risco passa a ser o mesmo que ao risco nº 5.

- Riscos de impactos negativos de políticas públicas divergentes dos preceitos da preservação do patrimônio cultural, e de projetos de desenvolvimento com efeitos deletérios sobre o meio ambiente e as terras indígenas (risco nº 8).

Tratamento: Articulação com centros de pesquisa e outras instituições e fortalecer a política de preservação do patrimônio cultural através de projetos de documentação de línguas e culturas, em cooperação técnica com organismos internacionais, a exemplo do Acordo de Cooperação Técnica Unesco/Funai.

8. CONCLUSÃO

Ao longo do quarto trimestre de 2021, a execução das atividades para alcance da meta da Política Pública enfrentou dificuldades similares às apontadas nos relatórios anteriores. A de maior impacto é a carência de recursos humanos com formação ou experiência afeita aos trabalhos técnicos especializados - tais como museologia, arquivologia, arquitetura, biblioteconomia, pedagogia, comunicação -, assim como de apoio administrativo para atuar nas frentes de trabalho relacionadas à infraestrutura necessária para execução das atividades finalísticas. Somam-se a isso o grande número de afastamentos em decorrência das epidemias de Covid-19 e Influenza H3N2, a convocação de diversos servidores para comporem e presidirem comissões de PAD.

Ainda assim, mesmo diante destas limitações e contingências, destacam-se aspectos positivos. Além de superarmos em 14,5% a meta de preservação de bens culturais prevista para 2021⁷, tivemos a retomada da política editorial do Museu do Índio e da ação de promoção cultural; a aprovação da revisão do Projeto UNESCO e retomada das atividades de pesquisa, com a reativação de contratos de pesquisadores suspensos no contexto da pandemia de Covid-19, e a contratação de novos consultores e pesquisadores para continuidade dos subprojetos de documentação de línguas e culturas indígenas.

Além disso, durante o trimestre o Museu do Índio deu continuidade às contratações necessárias ao aprimoramento da infraestrutura para preservação e garantia de segurança dos acervos, através da adequação das condições físicas dos espaços de guarda; execução do projeto de modernização da infraestrutura elétrica, que complementa o projeto de prevenção contra incêndio e pânico, executado ao longo do ano de 2020 e 2021; e a identificação e diagnóstico das condições de preservação da sede do Museu do Índio, um casarão tombado, construído em 1880.

O diagnóstico é uma exigência do IPHAN para que se possa obter autorização para contratar os projetos de reforma e restauração dos imóveis tombados. O diagnóstico e futuro projeto contemplam o conjunto arquitetônico, formado pelo casarão e dois prédios anexos que abrigam os espaços expositivos, biblioteca, reservas técnicas

⁷ A meta para 2021 era de 26.600 e obtivemos o resultado de 30.430 bens culturais preservados.

e central de processamento de dados. Com previsão de entrega do diagnóstico para o primeiro trimestre de 2022, está em curso a formalização da equipe de planejamento para a contratação do projeto básico e executivo de reforma e restauro deste conjunto arquitetônico no próximo exercício.

O crescimento anual do número de bens culturais preservados é indissociável de ações estratégicas de “Aprimorar as condições operacionais e a infraestrutura física necessárias à preservação e divulgação dos acervos arquivísticos, bibliográficos e museológicos institucionais”; “Aprimorar as bases de dados e repositórios digitais para armazenar, organizar e difundir os acervos institucionais e o patrimônio cultural indígena”, e “Constituir e incorporar novas coleções aos acervos arquivístico, bibliográfico e museológico institucionais”.

Nesse sentido, destacamos a importância de envidar esforços para aprimorar as bases de dados e repositórios digitais necessários ao armazenamento, organização e difusão dos acervos institucionais e do patrimônio cultural indígena. Esta ação possui caráter estratégico em relação às condições de preservação e divulgação dos acervos. No próximo exercício será imprescindível viabilizar a aquisição e substituição de infraestrutura de TIC do *storage* do Museu do Índio, assim como designar frentes de trabalho para conceber e viabilizar novas soluções de plataformas para as bases de dados bibliográfica e arquivística, numa perspectiva de interoperabilidade e assimilação de tecnologias disponíveis. Estas ações são indispensáveis para a segurança dos acervos digitais armazenados.

Desta forma, e considerando a missão do Museu do Índio, a meta da política pública, das ações estratégicas, e os programas e projetos sob sua responsabilidade, o objetivo é que em 2022 se dê continuidade aos projetos de preservação e documentação de línguas, culturas e acervos; ao desenvolvimento e lançamento de novos produtos de divulgação científica e cultural; e aos investimentos na infraestrutura necessária à segurança dos acervos e à execução das suas atribuições de preservação, divulgação e educação, com o objetivo maior de reabertura do Museu do Índio e suas unidades descentralizadas – Centro Audiovisual e Centro Cultural Ikuiapá – ao público indígena e sociedade em geral.

9. REFERÊNCIAS

Processo SEI nº 08011.000095/2020-04 – Revisão do PPA 2020-2023.
Programa PPA 2020-2023_Programa 0617 - FUNAI (3118117).
Portaria Revisão PPA 2020-23 (3121370).

Processo SEI nº 08620.002768/2020-84 - Detalhamento da Política de Preservação de Bens Culturais e Documentação de Línguas, Culturas, Acervos.
Questionário Detalhamento de Política Pública - MI (2342908).

Processo SEI nº 08786.000605/2020-74 - Projeto Estratégico MI 2020.
Formulário Projeto Estratégico MI (2537919).

Processo SEI nº 08620.001926/2021-60 – 12º Ciclo de Avaliação de Desempenho Institucional.
Formulário de Metas Globais/Intermediárias COTEC (3176040).

Processo SEI nº 08786.000152/2021-67 - Plano Anual de Trabalho, Relatórios de Atividades Executadas e Relatórios de Monitoramento da Política Pública.
Relatório de Monitoramento - 4º Trimestre/2021 - COPAC (3727489).

Relatório de Monitoramento - 4º Trimestre/2021 - CODIC/SEESP (3722196).
Relatório de Monitoramento - CAUD (3684443).
Relatório de Monitoramento - SEGER (3724621).
Relatório de Monitoramento - 4º Trimestre/2021 - SEGAB (3733105).
Relatório de Monitoramento - 4º Trimestre - Seac (3742937).
Relatório Execução Orçamentária 2021 - PTRES 185603 (3749944).
Relatório Execução Orçamentária 2021 - PTRES 185598 (3749954).

Portaria nº 666/PRES, de 17 de julho de 2017 – Aprova Regimento Interno da Fundação Nacional do Índio.

Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009 – Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências.

Rio de Janeiro, 20 de janeiro de 2022.

Relatório consolidado por Elena Guimarães.
Coordenadora Técnico-científica | Museu do Índio | Funai